

# DISQUE DIREITOS HUMANOS

RELATÓRIO 2019



OUVIDORIA NACIONAL DE  
DIREITOS HUMANOS

MINISTÉRIO DA  
MULHER, DA FAMÍLIA E  
DOS DIREITOS HUMANOS



**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**

Damara Alves

**Secretária Executiva**

Tatiana Barbosa de Alvarenga

**Ouvidor Nacional de Direitos Humanos**

Fernando César Pereira Ferreira

**Elaboração**

Equipe da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH)

**Gabinete****Coordenador de Projetos e Processos**

Leandro Lombardi

**Assistente**

Rodrigo Leite da Silva

**Coordenador Geral da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos**

Wendel Benevides Matos

**Coordenador-Geral de Gestão do Disque Direitos Humanos**

Reinaldo Las Cazas Ersinzon

**Coordenador de Atendimento a Violações de Direitos Humanos**

Vandervaldo Gonçalves Lima

**Colaborador:**

Paulo Henrique Vieira Mendes

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Ascom/MDH

## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	7
<b>LINHA DO TEMPO DO DISQUE DIREITOS HUMANOS</b> .....	8
<b>CENTRAL DE ATENDIMENTO</b> .....	10
Tabelas de Atendimentos do Disque Direitos Humanos.....	15
<b>RELATÓRIO DE DENÚNCIAS GLOBAL</b> .....	18
Tabelas de Denúncias Globais do Disque Direitos Humanos.....	29
<b>CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b> .....	36
Tabelas de Denúncias do Disque Direitos Humanos – Crianças e Adolescentes .....	44
Estudos Especiais de Violações – Crianças e Adolescentes .....	51
Tabelas de Denúncias do Disque Direitos Humanos – Crianças e Adolescentes .....	55

## Tabela de Figuras

Figura 1 – Principais marcos históricos do Disque Direitos Humanos (Disque 100).....	9
Figura 2 – Distribuição dos atendimentos na central do Disque Direitos Humanos em 2018 e 2019 .....	13
Figura 3 - Quadro resumo de resultados de gestão no Disque 100 em 2019 .....	14
Figura 4 - Dispersão geográfica do quantitativo de denúncias registradas - valor absoluto - em 2019 .....	18
Figura 5 - Número de denúncias por taxa proporcional a 100 mil habitantes.....	19
Figura 6 - Distribuição do total de denúncias por grupo vulnerável.....	20
Figura 7 - Distribuição por tipo de violação .....	20
Figura 8 - Declaração de frequência das ocorrências de violações .....	21
Figura 9 - Local de ocorrência das violações denunciadas .....	22
Figura 10 - Relação declarada na denúncia entre vítima e suspeito.....	22
Figura 11 - Descrição da faixa etária de vítimas e suspeitos para quadro geral de denúncias.....	23
Figura 12 - Sexo da vítima.....	23
Figura 13 - Faixa etária da vítima por sexo.....	24
Figura 14 - Escolaridade da vítima .....	25
Figura 15 - Informações raça e cor das vítimas.....	25
Figura 16 - Sexo do suspeito .....	26
Figura 17 - Faixa etária do suspeito por sexo.....	27
Figura 18 - Escolaridade do suspeito.....	27
Figura 19 - Raça ou cor do suspeito.....	28
Figura 20 - Perfil resumo de vítima e suspeito para denúncias totais.....	28
Figura 21 – Distribuição de denúncias por tipo de violação .....	36
Figura 22 - Denúncias por estado, valores absolutos.....	37
Figura 23 - Taxa de denúncias por 100 mil habitantes .....	37
Figura 24 - Local Violação.....	38
Figura 25 - Relação vítima x suspeito.....	38
Figura 26 - Sexo da vítima.....	39
Figura 27 - Faixa etária vítima .....	39
Figura 28 - Escolaridade da vítima .....	40
Figura 29 - Cor/raça da vítima.....	40
Figura 30 - Deficiência para grupo de crianças e adolescentes.....	41
Figura 31 - Sexo do suspeito .....	41
Figura 32 - Faixa etária do suspeito.....	42
Figura 33 - Escolaridade do suspeito.....	42
Figura 34 - Cor/Raça do Suspeito.....	43
Figura 35 - Resumo do perfil de vítima e suspeito .....	43
Figura 36 - Local da violação - Negligência e violência sexual.....	51
Figura 37 - Relação vítima e suspeito por tipo de violação.....	51
Figura 38 - Sexo da vítima por tipo de violação.....	52
Figura 39 - Faixa etária da vítima por sexo por tipo de violação .....	52
Figura 40 - Sexo do suspeito por tipo de violação.....	53
Figura 41 - Faixa etária por sexo do suspeito por tipo de violação.....	53

## Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Tempo de atendimento receptivo humano total por mês no ano de 2019, em segundos.....	10
Gráfico 2 - Quantitativo de ligações e atendimentos por mês no ano de 2019 .....	11
Gráfico 3 - Tempo médio de espera para atendimento por mês entre 2018 e 2019 .....	12
Gráfico 4 - Custos mensais total e unitário por atendimentos nos anos de 2018 e 2019 .....	13

## Lista de Tabelas

Tabela 1 – Tempo total de atendimento por mês.....	15
Tabela 2 - Tempos de espera médios por mês no ano de 2019.....	15
Tabela 3 - Evolução mensal de ligações e atendimentos comparada anual (2018/2019) .....	16
Tabela 4 - Valores faturados e unitários na prestação de serviços de atendimento receptivo telefônico.....	17
Tabela 5 - Dsitribuição dos registros de atendimentos por tipo no ano de 2019 e 2018 .....	17
Tabela 6 - Detalhamento de denúncias por estado.....	29
Tabela 7 - Quantitativo de denúncias registradas por grupo de violação comparada entre 2018 e 2019 .....	30
Tabela 8 - Tipos de violação com denúncias registradas em 2019 comparada a 2018.....	30
Tabela 9 - Frequência declarada de ocorrência das violações .....	31
Tabela 10 - Distribuição do tipo de local de ocorrência das violações .....	31
Tabela 11 - Relação declarada entre a vítima e o suspeito.....	32
Tabela 12 - Discriminação de sexo e faixa etária da vítima .....	33
Tabela 13 - Escolaridade da vítima.....	33
Tabela 14 - Raça ou cor da vítima .....	34
Tabela 15 - Discriminação por sexo e faixa etária do suspeito.....	34
Tabela 16 - Escolaridade do suspeito .....	35
Tabela 17 - Etnia do suspeito .....	35
Tabela 18 - Distribuição de denúncias, absolutas, variação e taxa, por estado para Crianças e Adolescentes .....	44
Tabela 19 - Tipos de violações para Crianças e Adolescentes .....	45
Tabela 20 - Local de ocorrência das violações para Crianças e Adolescentes.....	46
Tabela 21 - Relação entre vítima e suspeito para Crianças e Adolescentes .....	47
Tabela 22 - Faixa etária por sexo da vítima para Crianças e Adolescentes .....	48
Tabela 23 - Escolaridade da vítima para Crianças e Adolescentes.....	48
Tabela 24 - Raça ou cor da vítima para Crianças e Adolescentes.....	48
Tabela 25 - Deficiência da vítima para Crianças e Adolescentes.....	49
Tabela 26 - Faixa etária por sexo do suspeito para Crianças e Adolescentes .....	49
Tabela 27 - Escolaridade do suspeito para Crianças e Adolescentes.....	50
Tabela 28 - Raça ou cor do suspeito para Crianças e Adolescentes.....	50
Tabela 29 - Distribuição de denúncias por tipo de violação por estado .....	55
Tabela 30 - Denúncias por tipo de violação por local da violação .....	56
Tabela 31 - Relação vítima e suspeito por tipo de violação .....	57
Tabela 32 - Faixa etária da vítima por sexo por violação - Negligência .....	58
Tabela 33 - Faixa etária da vítima por sexo por violação - Violência Sexual .....	58
Tabela 34 - Escolaridade da vítima por tipo de violação.....	58
Tabela 35 - Raça ou cor da vítima por tipo de violação .....	59
Tabela 36 - Faixa etária por sexo do suspeito por tipo de violação - Negligência .....	59
Tabela 37 - Faixa etária por sexo do suspeito por tipo de violação - Violência Sexual .....	60
Tabela 38 - Escolaridade do suspeito por tipo de violação.....	60
Tabela 39 - Raça ou cor do suspeito por tipo de violação .....	60

## APRESENTAÇÃO

A Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), vinculada ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, constitui-se um importante elo de proteção de violações de direitos humanos assegurando canais de comunicação permanentes e acessíveis para conhecimento pelos gestores públicos das denúncias apresentadas, contribuindo para o cumprimento do dever do Estado em preservar garantias individuais ao cidadão para o pleno exercício de sua cidadania.

Compete ainda à ONDH receber, examinar e encaminhar denúncias e reclamações sobre violações de direitos humanos; coordenar ações que visem à orientação e à adoção de providências para o adequado tratamento dos casos de violação de direitos humanos, principalmente os que afetam grupos sociais vulneráveis; atuar diretamente nos casos de denúncias de violações de direitos, na resolução de tensões e conflitos sociais que envolvam violações, em articulação com o Ministério Público, com os órgãos do Judiciário, Legislativo e Executivo Federal, com os demais entes federativos e com as organizações da sociedade civil; solicitar aos órgãos e às instituições governamentais informações, certidões, cópias de documentos ou processos relacionados com investigações em curso, em caso de indício ou suspeita de violação dos direitos humanos.

A Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos pode agir de ofício quando tiver conhecimento de atos que violem os direitos individuais ou coletivos. As denúncias poderão ser anônimas ou ter o tratamento de anonimização - conforme requerido pelo denunciante. Em ambos os casos é garantido o sigilo da fonte das informações.

Ademais, a ONDH tem a atribuição de propor parcerias com órgãos públicos ou organizações da sociedade civil, com o objetivo de fortalecer a rede de proteção e defesa dos direitos humanos, organizar os fluxos de encaminhamentos, procedimentos de acolhida, atendimento e para o monitoramento das denúncias. Nessa perspectiva a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos apresenta-se como importante espaço institucional para subsidiar a construção de políticas públicas, assegurando o reconhecimento e a incorporação dos Direitos Humanos no ordenamento social, político e jurídico brasileiro.

As denúncias, manifestações e outros atendimentos realizados diariamente, transformam-se em uma importante fonte de dados, pois potencializam o processo de formulação e implementação de políticas públicas nas diferentes esferas de governo (municipal, estadual e federal). Além disso, permite identificar as regiões com maior incidência de violações, fator essencial para o melhor planejamento e desenho das políticas públicas de proteção à direitos humanos.

Além deste relatório, informa-se que os dados referentes aos atendimentos realizados nos exercícios anteriores estão disponíveis na portal [www.gov.br/mdh](http://www.gov.br/mdh).

*Fernando César Pereira Ferreira*  
*Ouvidor Nacional de Direitos Humanos*

## LINHA DO TEMPO DO DISQUE DIREITOS HUMANOS





Em 06 de dezembro de 2018, o Disque 100 completou 15 anos de história, que se tornou essencial para o rompimento do ciclo de violência das pessoas com maior risco de vulnerabilidade, bem como para o avanço da democracia e dos direitos humanos em nosso país. Disque 100 é mecanismo efetivo de proteção dos Direitos Humanos.

- Ferramenta de rompimento do ciclo de violência;
- Denunciar é o primeiro passo, sem o qual toda e qualquer violência se manterá oculta, silenciada e tolerada;
- Disque Direitos Humanos, é símbolo do avanço da política nacional de enfrentamento a violações de Direitos Humanos;
- Estimula a ampla participação de diversos atores que atuam na rede de defesa, promoção e garantia de direitos, concretizando uma possibilidade de transformação dos contextos de violações desvelados no serviço;
- O Disque Direitos Humanos estabelece grande capacidade de interlocução com os principais órgãos da Rede de Proteção e Garantia de Direitos.

Os dados constantes neste relatório apontam a notável importância do Disque 100. Consiste em relevante instrumento de proteção ofertado para a população brasileira. Ademais, é instrumento adequado para formação de indicadores que servirão de auxílio à criação de políticas públicas nas esferas federal, estadual e municipal. Trata-se de modelo de enfrentamento a episódios de desigualdade, discriminação e violência contra àqueles em situação de vulnerabilidade.



Figura 1 – Principais marcos históricos do Disque Direitos Humanos (Disque 100).

## CENTRAL DE ATENDIMENTO

A Central de Atendimento do Disque Direitos Humanos é operacionalizada por execução indireta, mediante contrato administrativo. O contrato vigente em 2019 foi firmado em 2015, cujo objeto consistia na prestação de serviços de solução global de implantação, operação e gestão do Disque Direitos Humanos, com execução de teleatendimento receptivo, na forma humana e eletrônica, e teleatendimento ativo na forma humana, além da disponibilização de espaço físico, disponibilização e sustentação de infraestrutura de tecnologia da informação, mobiliário, pessoal, telefonia, equipamentos e aplicativos básicos, destinados ao Sistema SONDHA.

O Disque 100 conta com equipe de escuta especializada para o atendimento de demandas específicas, que exigem uma dedicação maior de tempo aos usuários que estão em uma “*situação-limite*” e necessitam de um atendimento adequado com a complexidade e natureza da demanda apresentada.

A central do Disque 100 atendeu a 2.761.366 chamadas ao longo do ano de 2019, montante 8% superior ao ano de 2018. Foram atendidas 91,7% das chamadas em até 20 segundos de espera, valor 44% maior que 2018, onde apenas 1.765.435 atendimentos iniciaram em até 20 segundos de espera. A melhoria no atendimento representou um enorme salto de qualidade na prestação do serviço e garantiu a sua prestação efetiva à população.

Em 2019, computou-se 126.404 horas de atendimento telefônico assistido, correspondendo à 5.266 dias ou à 14 anos e 5 meses. O Gráfico 1 permite verificar um forte crescimento do tempo total em atendimento entre fevereiro a maio (aproximadamente 40%) e, posteriormente, estabilizou-se numa média de 10.860 horas por mês.

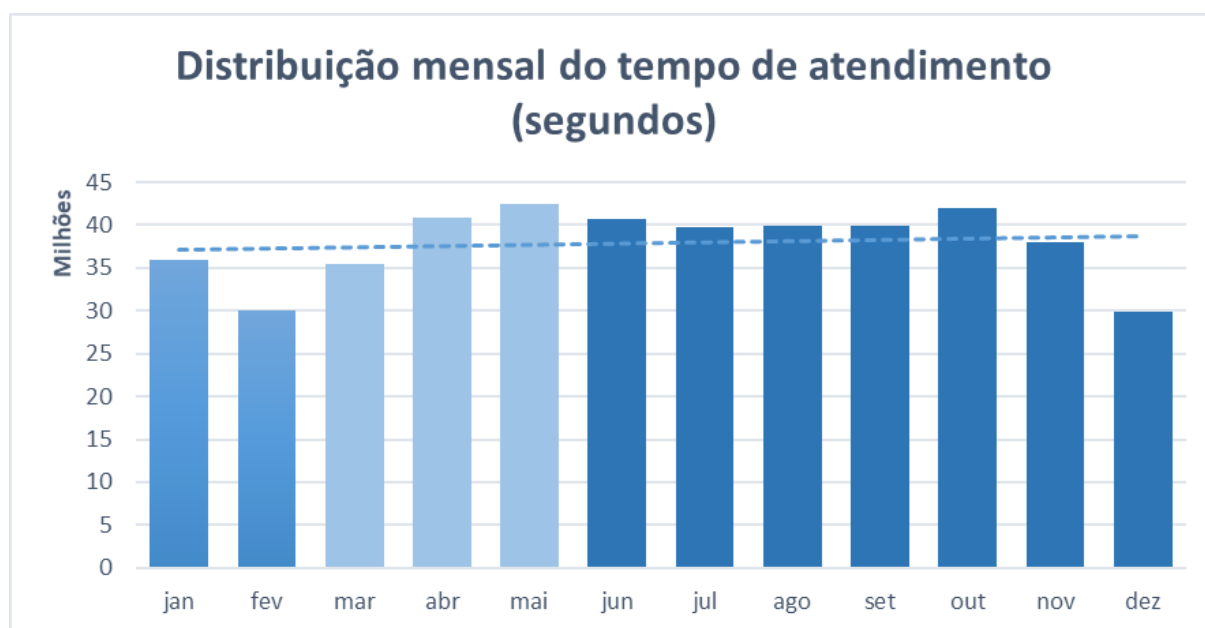


Gráfico 1 – Tempo de atendimento receptivo humano total por mês no ano de 2019, em segundos

O período de março a maio de 2019, em destaque no Gráfico 1, envolve o momento de execução das ações administrativas da gestão da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos junto à empresa contratada. Houve a intensificação da fiscalização da execução do contrato de prestação de serviços da central de atendimento. Concomitantemente, houve a revisão das condições operativas do atendimento, implantando-se o modelo de “entrevista estruturada”, bem como a readequação de serviços e especialidades.

As ações empreendidas permitiram a estabilização da qualidade da prestação dos serviços durante o segundo semestre de 2019, alcançando indicadores superiores ao primeiro semestre e ao ano anterior. Do total das ligações recebidas, houve o efetivo atendimento de 96,4% das chamadas (excluindo-se aquelas entrantes após filtros de trotes ou indesejadas). O parâmetro de atendimentos abandonados em linha, após 20 segundos de espera, reduziu-se para 2,5% do total de chamadas atendidas, conforme se observa no Gráfico 2.

O quantitativo de ligações entrantes no PABX da central do Disque 100, conforme Gráfico 2, manteve uma estabilidade ao longo do ano, com média de 813 mil chamadas por mês. Informa-se que, em janeiro de 2019, registrou-se 300 mil atendimentos. Contudo, esse quantitativo sofreu queda no decorrer do ano, havendo o registro de 240 mil atendimentos em dezembro de 2019. Logo, observa-se a queda no volume de chamadas recebidas, representando uma média mensal de 258 chamadas para o exercício de 2019.

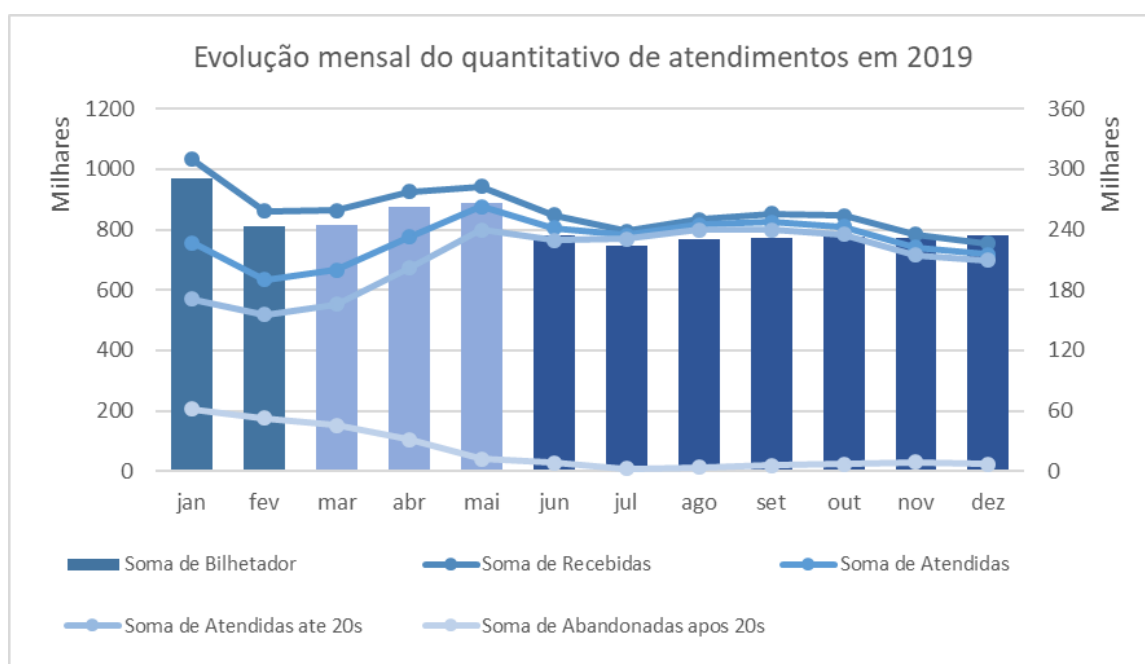


Gráfico 2 – Quantitativo de ligações e atendimentos por mês no ano de 2019

O sucesso das medidas implementadas permitiu a manutenção do baixo índice de chamadas abandonadas no decorrer do segundo semestre. Isso repercute diretamente na comprovação da melhoria na qualidade do atendimento. Logo, espera-se retomar a projeção de crescimento no Disque Direitos Humanos, conforme movimento que se vislumbra ao analisar os meses de agosto a outubro de 2019 no gráfico supracitado.

A taxa de conversão de chamadas recebidas em atendimentos efetivos atingiu 89% no ano de 2019, muito superior ao percentual de 59% no ano de 2018. O efeito deste aumento da taxa de conversão de chamadas é observado no Gráfico 3. O tempo médio de espera para atendimento era 105 segundos, entre janeiro a junho de 2018. Houve a sua redução para 41 segundos, entre julho de 2018 a abril de 2019. Contudo, insta destacar que o tempo médio passou à 6 segundos, entre maio a dezembro de 2019.

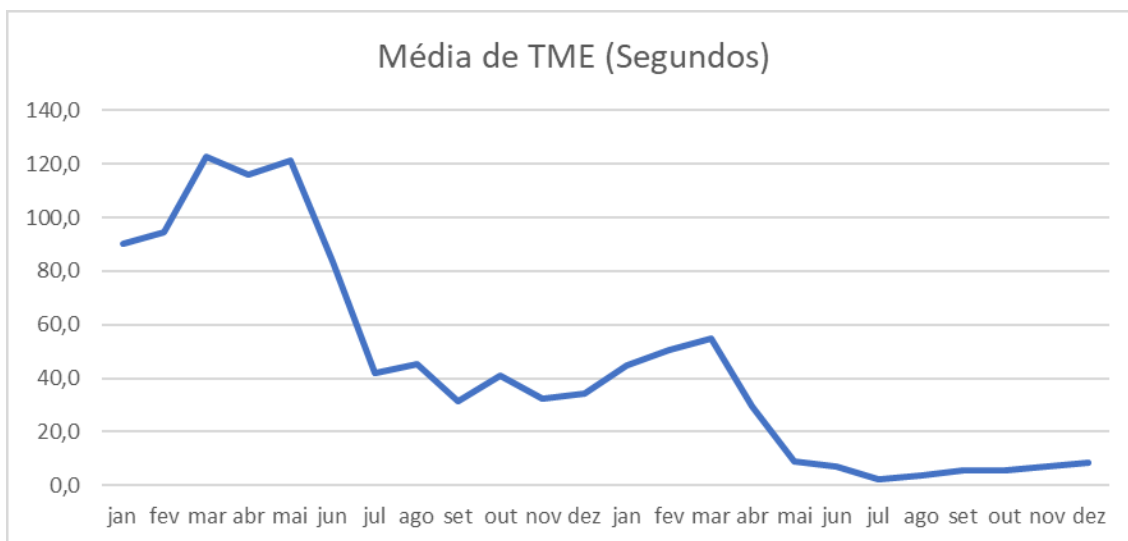


Gráfico 3 - Tempo médio de espera para atendimento por mês entre 2018 e 2019

O custo da operação da central de atendimento também é destaque para o ano de 2019. Houve redução de 13% no custo unitário por atendimento e 5% no custo anual total. O Gráfico 4 comprova a redução apresentada por meio das “retas de tendência”, claramente mais acentuada no custo unitário dos atendimentos. A redução do custo de atendimento se deve, em especial, ao aumento do quantitativo de atendimentos realizados, com evidência de melhoria da qualidade do atendimento à população.

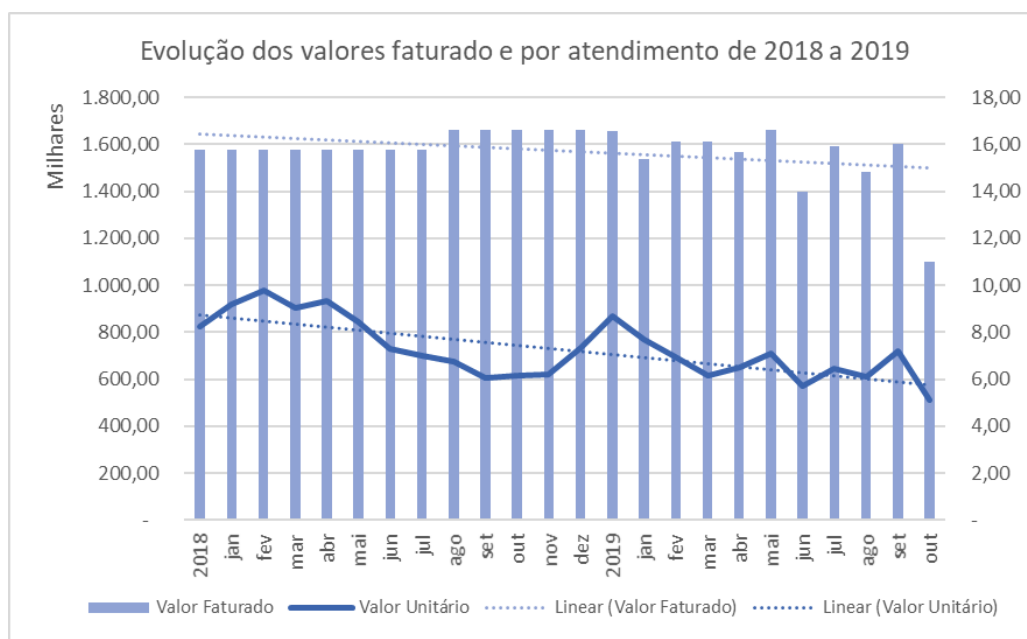


Gráfico 4 - Custos mensais total e unitário por atendimentos nos anos de 2018 e 2019.

O atendimento do Disque Direitos Humanos contempla o registro de denúncias, manifestações e a disseminação de informações. O registro de denúncias é o serviço mais demandado no Disque 100, representando cerca de 80% do total dos atendimentos, conforme Figura 2. O quantitativo de denúncias registradas aumentou 15% no ano de 2019. O total de manifestações e informações também tiveram crescimento em 2019, 28% e 106% respectivamente, muito em razão da disponibilidade efetiva do serviço com a elevação das taxas de conversão de chamadas recebidas em atendidas e de atendimentos realizados em até 20 segundos.

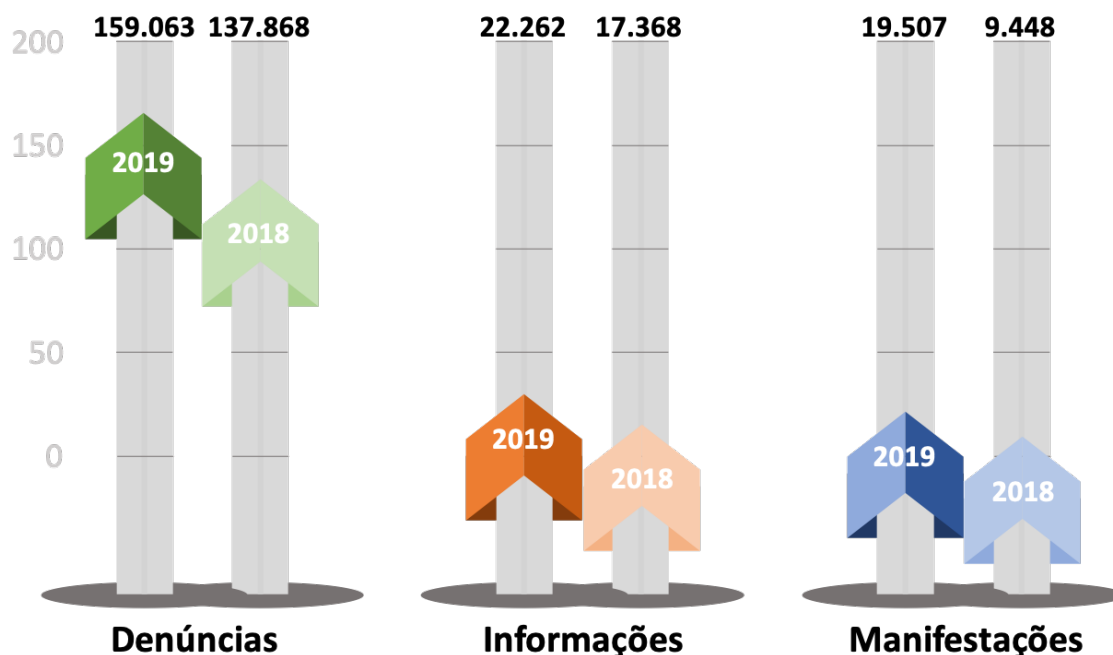


Figura 2 – Distribuição dos atendimentos na central do Disque Direitos Humanos em 2018 e 2019

Importante ressaltar que os resultados verificados partem das ações da nova gestão da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos em 2019 que atuou de forma transversal entre a busca da qualidade do atendimento e a busca da disponibilidade do atendimento para toda população. Os indicadores alcançados permite afirmar que houve maior apropriação da sociedade quanto à utilização do canal de atendimento telefônico, anteriormente degradado. A elevação do volume de atendimento não se afastou da atenção especial e individual, compreendendo a necessidade de acolhimento, cordialidade e empatia com aqueles que recorrem ao Disque Direitos Humanos e que por muitas vezes tem o serviço como uma única ou última alternativa para encerrar do ciclo de violência.



Figura 3 - Quadro resumo de resultados de gestão no Disque 100 em 2019

## Tabelas de Atendimentos do Disque Direitos Humanos

Tabela 1 – Tempo total de atendimento por mês

Ano/Mês	Soma de TTC (Segundos)	Ano/Mês	Soma de TTC (Segundos)
2018	468.084.501	2019	455.055.423
Jan	40.510.846	jan	35.994.914
Fev	37.215.645	fev	30.061.658
Mar	35.307.484	mar	35.433.264
Abr	37.044.126	abr	40.816.352
Mai	34.920.920	mai	42.431.982
Jun	37.348.445	jun	40.704.420
Jul	40.895.983	jul	39.827.970
Ago	43.260.931	ago	39.967.870
Set	40.686.155	set	39.909.987
Out	42.569.826	out	42.036.450
Nov	40.245.104	nov	37.944.911
Dez	38.079.036	dez	29.925.645

Tabela 2 - Tempos de espera médios por mês no ano de 2019

Ano/Mês	Média de TME (Segundos)	Ano/Mês	Média de TME (Segundos)
2018	71,2	2019	19,0
jan	90,0	jan	44,7
fev	94,5	fev	50,6
mar	122,7	mar	54,9
abr	116,1	abr	29,3
mai	121,3	mai	8,9
jun	83,7	jun	6,9
jul	42,0	jul	2,2
ago	45,1	ago	3,6
set	31,3	set	5,5
out	41,2	out	5,6
nov	32,5	nov	7,1
dez	34,1	dez	8,4

Tabela 3 - Evolução mensal de ligações e atendimentos comparada anual (2018/2019).

Ano/Mês	Soma de Bi- lhetador	Soma de Recebidas	Soma de Atendidas	Soma de Aten- didas ate 20s	Soma de Abandona- das apos 20s
<b>2018</b>	<b>12.433.538</b>	<b>4.332.542</b>	<b>2.557.110</b>	<b>1.765.435</b>	<b>1.277.050</b>
Jan	1.161.580	456.812	191.546	96.477	188.048
Fev	1.040.955	404.098	171.889	92.457	168.690
Mar	1.073.293	392.681	161.384	89.113	174.302
Abr	1.004.727	399.050	174.971	81.812	165.235
Mai	1.026.859	414.390	168.856	90.208	177.277
Jun	966.065	340.926	186.650	124.857	110.593
Jul	929.799	289.822	216.867	166.938	50.417
Ago	950.628	307.363	225.440	169.429	56.567
Set	895.909	305.416	245.960	206.351	40.595
Out	1.470.779	348.603	273.923	215.260	52.254
Nov	950.599	333.965	270.906	217.699	43.745
Dez	962.345	339.416	268.718	214.834	49.327
<b>2019</b>	<b>9.757.632</b>	<b>3.101.883</b>	<b>2.761.366</b>	<b>2.533.217</b>	<b>247.628</b>
Jan	968.464	309.973	226.614	170.694	61.517
Fev	811.279	258.260	190.290	155.672	52.648
Mar	816.179	259.333	199.666	165.642	45.964
Abr	875.083	277.706	232.919	201.544	31.743
Mai	887.278	282.553	262.703	239.914	12.494
Jun	780.160	254.365	241.620	229.705	8.476
Jul	748.685	238.543	234.799	231.004	2.341
Ago	769.346	250.148	244.626	239.997	3.612
Set	770.464	256.112	247.557	239.506	5.640
Out	777.783	253.596	242.889	235.269	7.069
Nov	771.117	235.227	222.389	214.405	8.863
Dez	781.794	226.067	215.294	209.865	7.261

Tabela 4 - Valores faturados e unitários na prestação de serviços de atendimento receptivo telefônico

Ano/Mês	Valor Faturado	Valor Unitário	Ano/Mês	Valor Faturado	Valor Unitário
2018	R\$ 19.271.532,96	R\$ 7,54	2019	R\$ 18.488.983,79	R\$ 6,70
jan	R\$ 1.578.036,38	R\$ 8,24	jan	R\$ 1.661.810,48	R\$ 7,33
fev	R\$ 1.578.036,38	R\$ 9,18	fev	R\$ 1.655.693,43	R\$ 8,70
mar	R\$ 1.578.036,38	R\$ 9,78	mar	R\$ 1.538.226,22	R\$ 7,70
abr	R\$ 1.578.036,38	R\$ 9,02	abr	R\$ 1.614.090,39	R\$ 6,93
mai	R\$ 1.578.036,38	R\$ 9,35	mai	R\$ 1.610.767,20	R\$ 6,13
jun	R\$ 1.578.036,38	R\$ 8,45	jun	R\$ 1.569.563,61	R\$ 6,50
jul	R\$ 1.578.036,38	R\$ 7,28	jul	R\$ 1.661.810,48	R\$ 7,08
ago	R\$ 1.578.036,38	R\$ 7,00	ago	R\$ 1.395.790,46	R\$ 5,71
set	R\$ 1.661.810,48	R\$ 6,76	set	R\$ 1.593.233,52	R\$ 6,44
out	R\$ 1.661.810,48	R\$ 6,07	out	R\$ 1.484.375,29	R\$ 6,11
nov	R\$ 1.661.810,48	R\$ 6,13	nov	R\$ 1.601.752,52	R\$ 7,20
dez	R\$ 1.661.810,48	R\$ 6,18	dez*	R\$ 1.101.870,19	R\$ 5,12

\* contabilizados apenas 22 dias em razão da sucessão contratual

Tabela 5 - Distribuição dos registros de atendimentos por tipo no ano de 2019 e 2018

Tipo de atendimento	2019	2018
Denúncia	159.063	137.868
Informações Disseminadas	22.262	17.368
Serviços Disseminados	19.507	9.448
Outras manifestações	245	287
<b>Total</b>	<b>201.077</b>	<b>164.971</b>



## RELATÓRIO DE DENÚNCIAS GLOBAIS

Foram registradas denúncias de violações de direitos humanos em todos os estados do país, conforme Figura 4, com os maiores volumes absolutos de notificações nas unidades de **São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul** e **Paraná**, acompanhando o quantitativo populacional, que correspondem aos seis estados mais populosos do país de acordo com PNAD Contínua<sup>1</sup>. A mesma tendência também pode ser observada nos estados com menores números absolutos de denúncias, como **Roraima, Amapá, Acre, Tocantins e Rondônia**, que possuem os menores quantitativo de habitantes.

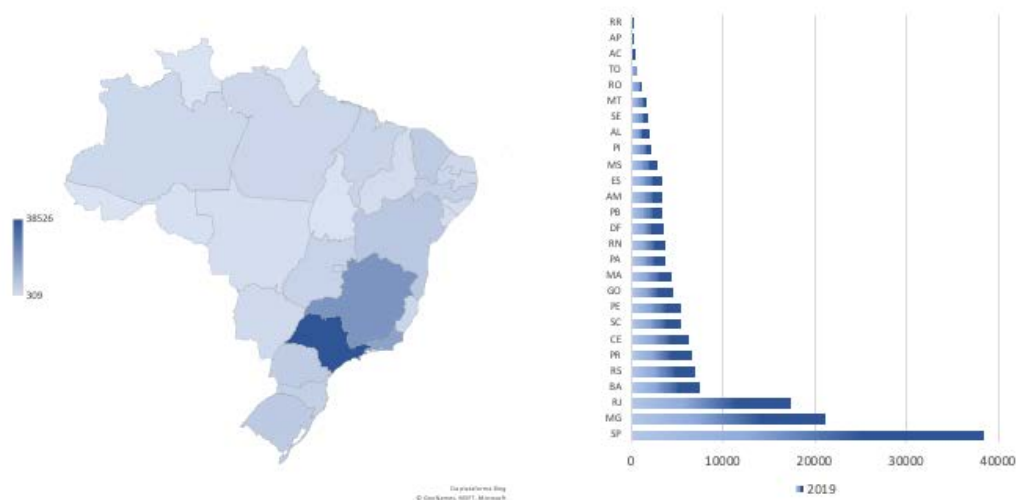


Figura 4 - Dispersão geográfica do quantitativo de denúncias registradas - valor absoluto - em 2019

Contudo, avaliando que ocorrem diferenças populacionais entre os estados, a utilização de uma taxa de denúncias por habitante, normalmente na ordem de 100 mil, permite uma comparação efetiva entre as unidades da federação. A Figura 5 evidencia cinco estados com taxa superior à 100 denúncias por 100 mil habitantes, **Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais**, sendo que os dois últimos estados mantêm altas taxas dentre os mais populosos, indicando um número absoluto elevado de denúncias. A observação nos estados com menores taxas de denúncias demonstra também a inter-relação com população total para **Amapá, Tocantins, Acre e Mato Grosso**. O estado do **Pará** se destaca com população alta e baixa taxa de denúncias. Ao inverso, os estados de **Roraima e Rondônia** que possuem quantitativo populacional baixo e altas taxas de denúncias.

<sup>1</sup> Dados da Estimativa da População, 2019, publicada no DOU em 28/08/2019. Disponível em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).

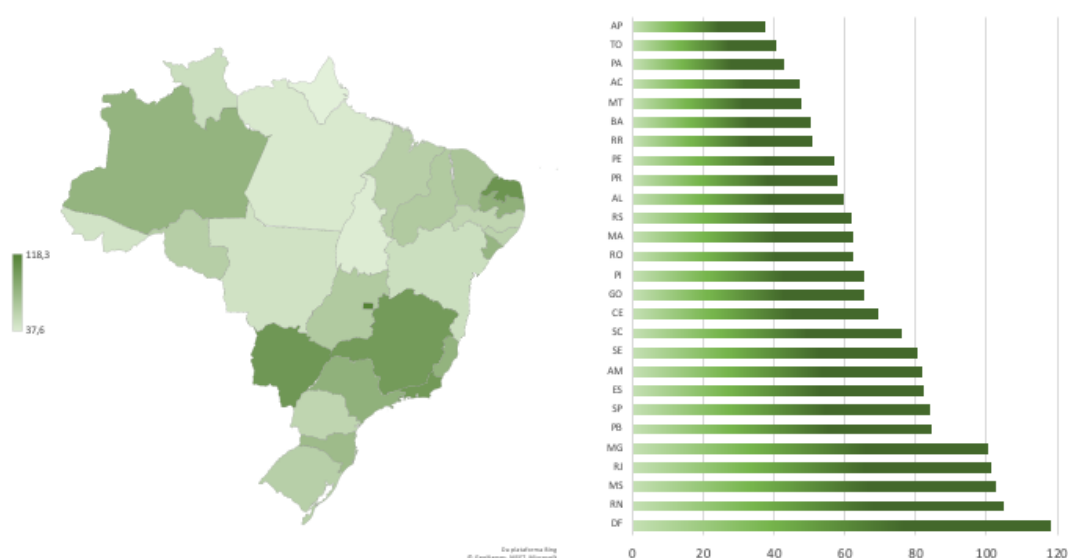


Figura 5 - Número de denúncias por taxa proporcional a 100 mil habitantes

Na análise geográfica por estados, de acordo com a Tabela 6, a comparação anual por variação de denúncias no ano de 2019 auxilia na identificação de padrões. Porém no caso dos estados com pequena população e pequeno número absolutos de casos, como **Amapá, Roraima, Pará e Sergipe**, os altos percentuais de crescimento podem ser exacerbados pelo quantitativo populacional baixo. Em sentido contrário, pequenas variações de crescimento em estados com alta população, como **Rio de Janeiro e Bahia**, são minimizadas percentualmente. Porém, o seu impacto completo deve ser avaliado pela dimensão absoluta elevada que os representam. Os estados de **Amazonas e Maranhão**, com crescimentos anuais muito altos, sugerem uma genuinidade da elevação. Aumentos consideráveis e genuínos são notados nos estados de **Minas Gerais, São Paulo e no Distrito Federal**, com variação de 24%, 23% e 20%, respectivamente.

Dentre as 159.063 denúncias registradas no Disque Direitos Humanos no ano de 2019, houve o aumento em 15%, comparado com o exercício anterior. O grupo de **Crianças e Adolescentes** representou aproximadamente 55% do total, com 86.837 denúncias. Os grupos de **Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência** estão classificados em seguida, com 48.446 denúncias, aproximadamente 30%, e 12.868 denúncias, na ordem de 8%, respectivamente. Os demais grupos atendidos no Disque 100 atingiram o total de 10.912 denúncias, com percentual de 7%. Apenas dois grupos vulneráveis – **Crianças e Adolescentes e Pessoas Idosas** – representam o montante de 85% do total de denúncias de violações de direitos humanos registrados no Disque 100, visto na Figura 6. Os grupos de **Crianças e Adolescentes e Pessoas Idosas** correspondem a cerca de 44% da população segundo a PNAD Contínua de 2018<sup>2</sup>. Conclui-se, portanto, que esses grupos se encontram em situação de maior vulnerabilidade no país.

<sup>2</sup> Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas, IBGE. Tabela 1.1. 0 a 14 anos: 24%, 15 a 19 anos: 9%, 20 a 59 anos: 56%, 60 ou mais anos: 11%. Disponível em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).

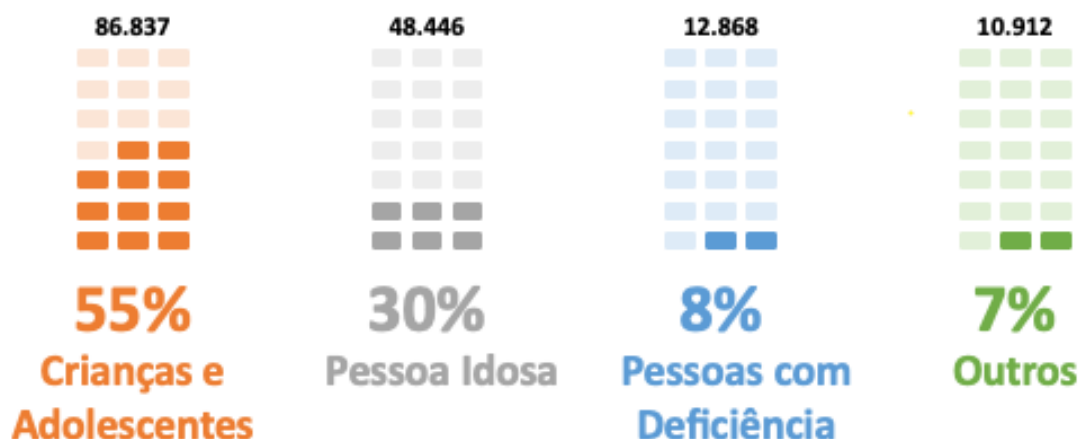


Figura 6 - Distribuição do total de denúncias por grupo vulnerável

Em 2019, cinco grupos vulneráveis carregaram aumento no número de denúncias registradas no Disque 100: **Crianças e Adolescentes**, **Pessoas Idosas**, **Pessoas com Deficiência**, **Pessoas em restrição de liberdade** e **População em situação de rua**. Os dados da Tabela 7 exibem as variações comparadas a 2018. A maior elevação no ano de 2019 ocorreu para os seguintes grupos: **População em restrição de liberdade** e de **Pessoas Idosas**, com 31,3% e 29,3% de acréscimo, respectivamente. Os grupos de **Crianças e Adolescentes**, de **Pessoas com Deficiência** e de **População em situação de rua** tiveram aumento percentual dentro crescimento geral do número de denúncias, sendo 13,9%, 9,5% e 1,1%, respectivamente. Apenas três grupos - **População LGBT**, **Igualdade Racial** e **Outros grupos** - tiveram diminuição no registro de denúncias, e com percentuais elevados, comparados a 2018, sendo 49,8%, 63,4% e 44,2% respectivamente.

O reconhecimento do fenômeno de violação de direitos humanos passa por identificar as violações denunciadas. Casos de **negligência** e de **violência psicológica, física, patrimonial, sexual e institucional**, representam 97% do total de violações denunciadas ao Disque 100, visto na Figura 7. A grande concentração de denúncias em pequeno conjunto de violações pode ser explicada pela intensidade dessas seis violações nos três grupos vulneráveis de maior volume de denúncias, o que será detalhado na análise de cada grupo em especial. As violações denunciadas têm uma elevada dispersão em 2% do total de denúncias, com mais de 11 itens de violação catalogados, segundo a Tabela 8.

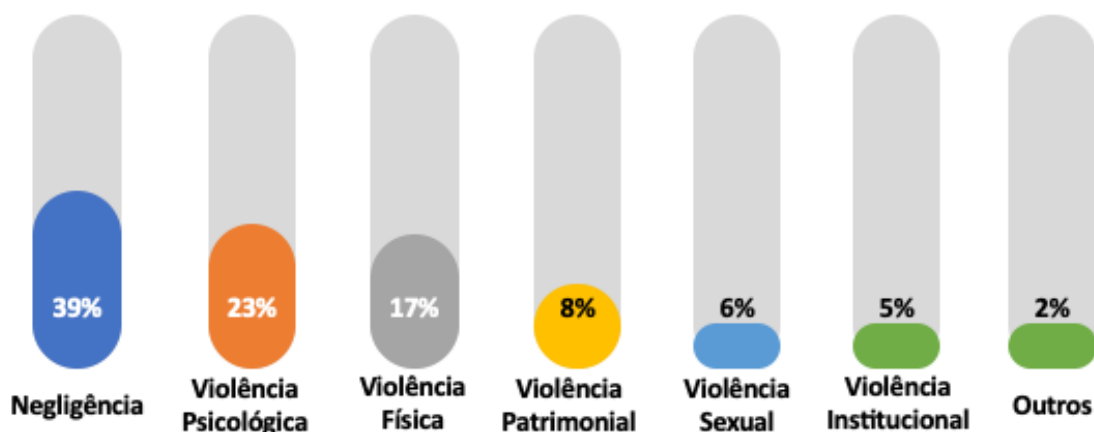


Figura 7 - Distribuição por tipo de violação

O conjunto de violações mais representativas em quantidade de denúncias se mantém idêntico ao ano de 2018, conforme a Tabela 8. As violações de **Negligência** e as **Violências física, patrimonial e institucional**, com 18%, 7%, 14% e 18% respectivamente, tiveram aumento comparado em proporção semelhante à elevação do total de denúncias, cerca de 15%, podendo então serem compreendidos como crescimento orgânico em razão das melhorias na disponibilidade do serviço. As violações de **Violência psicológica** e **sexual** mantiveram uma estabilidade no ano de 2019, o que pode ser entendido como uma queda real do número de registros nestas violações, uma vez comparado ao resultado de acréscimo geral de denúncias registradas. Outro fato relevante refere-se aos outros tipos de violação, nos quais somente os casos de **Exploração do trabalho infantil** e **Trabalho escravo** sofreram aumento, na ordem de 10% e 7% respectivamente. Todas as demais apresentaram redução considerável.

A caracterização da violação de direitos humanos envolve o reconhecimento da frequência de ocorrência de cada evento de violação conforme relatado pelo denunciante. A Figura 8 demonstra que as violações possuem uma marca de continuidade temporal com relato de ocorrências diárias em cerca de 69% das denúncias. A evidência dos dados confirma que as violações de direitos humanos não são fenômenos isolados ou eventuais, mas recorrentes, submetendo a vítima à violações contínuas. Pela Tabela 9, verifica-se a elevação do quantitativo de respostas acerca da frequência de violações, o que acompanha o aumento geral do número de denúncias.

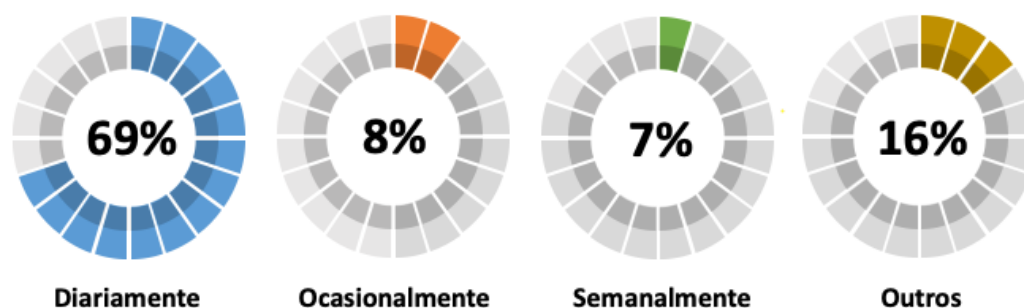


Figura 8 - Declaração de frequência das ocorrências de violações

Outra informação importante consiste na localidade da ocorrência das violações. De acordo com Figura 9, na residência da vítima representa 56% dos locais, seguida pela casa do suspeito (com 19% dos casos), computando-se o total de 75% das denúncias registradas. Por sua vez, a Tabela 10 permite identificar a elevação real nas denúncias ocorridas em Presídios, com 52% de aumento.



Figura 9 - Local de ocorrência das violações denunciadas

A relação pessoal existente entre a vítima e o suspeito auxilia no conhecimento das ocorrências de violações de direitos humanos. A Figura 10 aponta como característica peculiar de propensão à violência, relação de proximidade entre vítima e suspeito. Observa-se que o vínculo envolvendo **Mãe, Pai, Padrasto, Filho(a)** ou **Irmão(ã)** representam, aproximadamente, 74% das relações pessoais com a vítima, conforme Tabela 11.

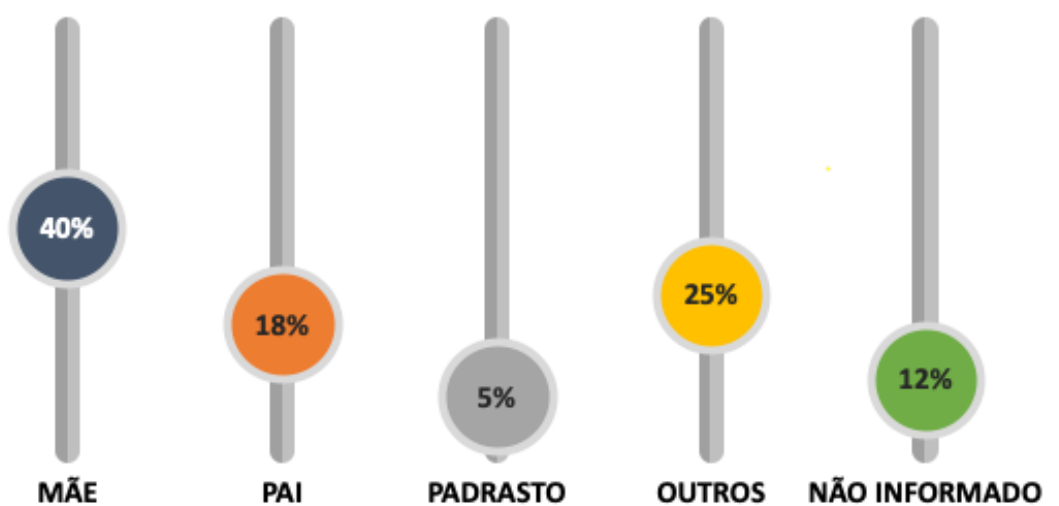


Figura 10 - Relação declarada na denúncia entre vítima e suspeito

Porém, as informações de frequência, local de ocorrência da violação e relação entre vítima e suspeito, não podem ser analisadas isoladamente aos dados anteriormente apresentados. Deve-se observar que existem grupos de vulneráveis que possuem marcante relação de dependência, habitualidade e coabitação seio familiar, como nos casos de Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência.

A identificação das características dos envolvidos em uma denúncia de violação de direitos humanos, consiste em importante elemento a ser analisado, pois repercute diretamente no devido exame do fenômeno e respectivos impactos. Nesse sentido, os dados referentes as características da vítima e do suspeito passam a ser apresentados. Assim, busca-se traçar uma linha do perfil desses atores, no cenário das denúncias no registradas no Disque 100, durante o exercício de 2019.

Neste passo, observa-se que a faixa etária de 90% dos suspeitos está entre 18 e 59 anos. Quanto às vítimas, observa-se que 43% do total são crianças (faixa etária entre zero a 11 anos de idade). Não obstante, nota-se uma distribuição equilibrada entre outros grupos de vítimas, senão vejamos: idosos (27%) e adolescentes (21%). Confira-se a Figura 11:

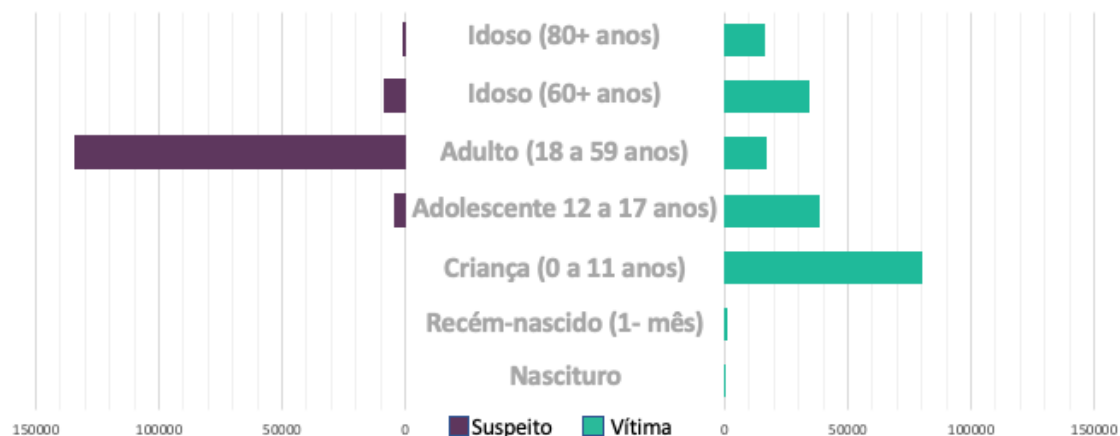


Figura 11 - Descrição da faixa etária de vítimas e suspeitos para quadro geral de denúncias

No âmbito das denúncias recebidas no Disque 100, em 2019, verifica-se que 56% das vítimas eram do sexo feminino (Figura 12). Ademais, observou-se o acréscimo de 19% de vítimas do sexo feminino e de 15% do sexo masculino (Tabela 12). Contudo, nota-se que o referido aumento acompanha a elevação do total de denúncias no ano. Por fim, os dados colhidos por sexo permite apurar, em pequena escala, uma maior margem vitimização para sexo feminino, com percentual superior à distribuição populacional da PNAD Contínua<sup>3</sup>.

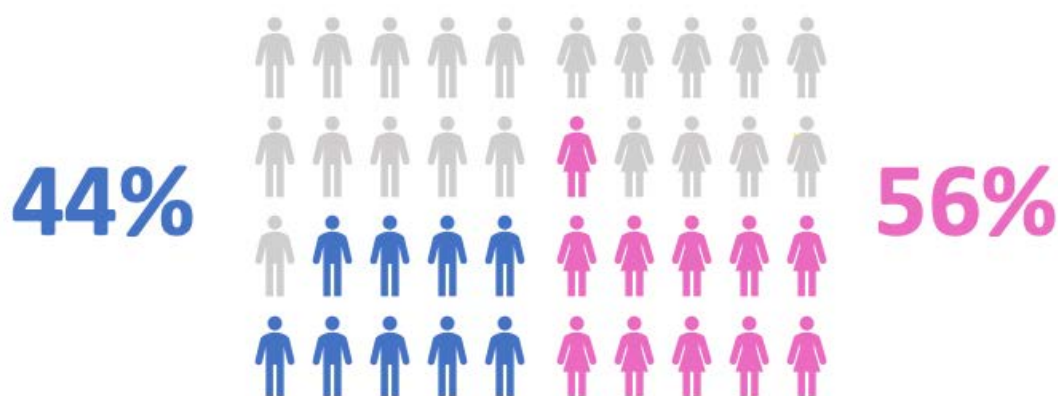


Figura 12 - Sexo da vítima

Os dados declarados nas denúncias referentes à idade da vítima ajudam na caracterização do perfil desta. A Figura 13 exibe quantitativo equivalente de vítimas por sexo para Crianças, de zero a 11 anos, recém-nascido e nascituro, e também para Adultos, de 18 a 59 anos. Nas faixas de Adolescentes, 12 a 17 anos, e idosos, mais de 60 anos, o montante de vítimas do sexo feminino é próximo ao dobro daquelas do

<sup>3</sup> Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas, IBGE. Tabela 1.1. Feminino, com 51,7%, e Masculino, com 48,3%. Disponível em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).

sexo masculino, demonstrando uma maior vulnerabilidade naquele grupo em razão do sexo. A Tabela 12 descreve dados que demandam olhar atento ao crescimento do número de vítimas observado na faixa etária de idosos, que alcançou cerca de 30%, demonstrando aumento real de denúncias nesta faixa etária. Os dados de denúncias, quando comparados aos dados da PNAD Contínua<sup>4</sup>, ofertam uma necessária reflexão a respeito da maior vitimização de Crianças e Adolescentes e Idosos, que possuem percentual de denúncias – 85% – próximo ao dobro do percentual populacional – 44% – que representam.

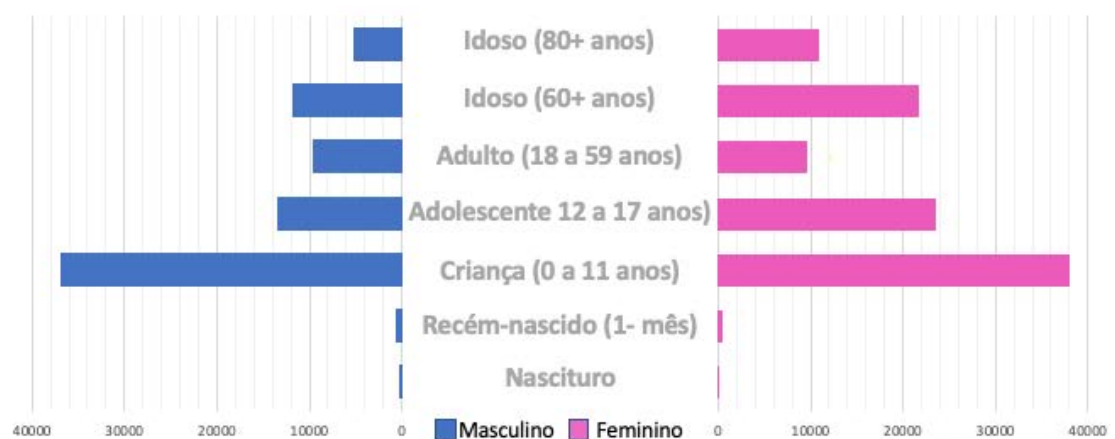


Figura 13 - Faixa etária da vítima por sexo

A escolaridade busca traduzir a relação presente entre a formação crítica do sujeito e sua capacidade de percepção das situações de violação de direitos humanos. Assim, conhecer o nível de escolaridade da vítima, e também do suspeito, possibilita compreender, dentro do fenômeno de violação de direitos humanos, o grau de vulnerabilidade às violências expostas e estabelecer conexão de perspectivas para políticas públicas de prevenção às violações.

Na descrição das denúncias totais, identifica-se que 80% das vítimas possuem baixo nível de escolaridade (analfabetos - 12%, ensino fundamental incompleto - 64%, ensino fundamental completo - 4%), ao passo que que 16% possuem ensino médio (completo - 7% e incompleto - 9%). A Tabela 13 permite verificar que houve aumento no total de informações de escolaridade coletadas (em 17%), entre o ano de 2019 e 2018, acompanhando a elevação geral decorrente da melhoria do serviço. Os dados indicam que a vitimização ocorre na faixa de menor escolaridade. No ponto, deve ser observado que mais da metade das denúncias registradas envolvem o grupo vulnerável de Crianças e Adolescentes. Logo, torna-se compatível a relação entre idade, escolarização e fase de formação crítica que envolve esses grupos.

<sup>4</sup> Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas, IBGE. Tabela 1.1. 0 a 14 anos: 24%, 15 a 19 anos: 9%, 20 a 59 anos: 56%, 60 ou mais anos: 11%. Disponível em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).

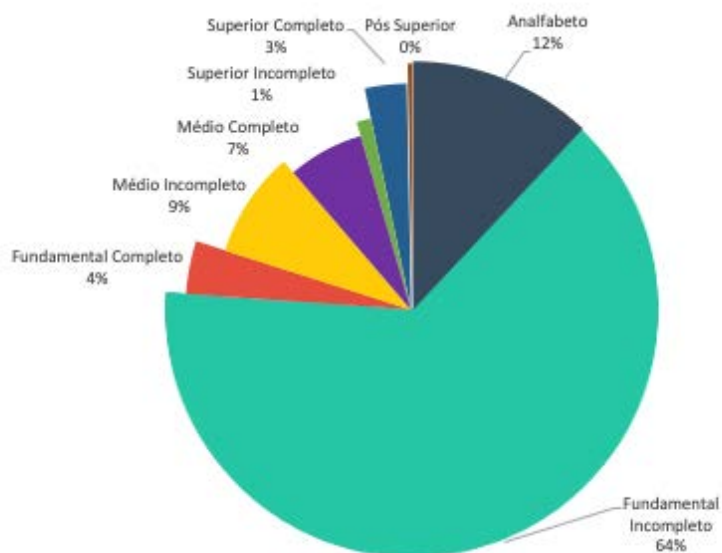


Figura 14 - Escolaridade da vítima

A avaliação dos registros de denúncias de violações de direitos humanos para cada etnia orienta a perspectiva de maior vitimização de determinado grupo em relação aos outros podendo indicar um sintoma de discriminação étnica. Foram obtidas 154.833 respostas no formulário de registro das denúncias ao longo de 2019, de acordo com Tabela 14, um total de 72% dos registros, com elevação do total de respostas em todos os grupos acompanhando a elevação geral do número de denúncias. Os grupos de autodeclarados como **Branco**s ou **Pardo**s acumulam 87% das denúncias (conforme Figura 15). Comparativamente à PNAD Contínua 2018<sup>5</sup>, é possível retratar que as denúncias de violações de direitos humanos seguem a distribuição percentual da população, mas não é possível concluir, efetivamente, a vitimização de um grupo de étnico em maior volume que outro.

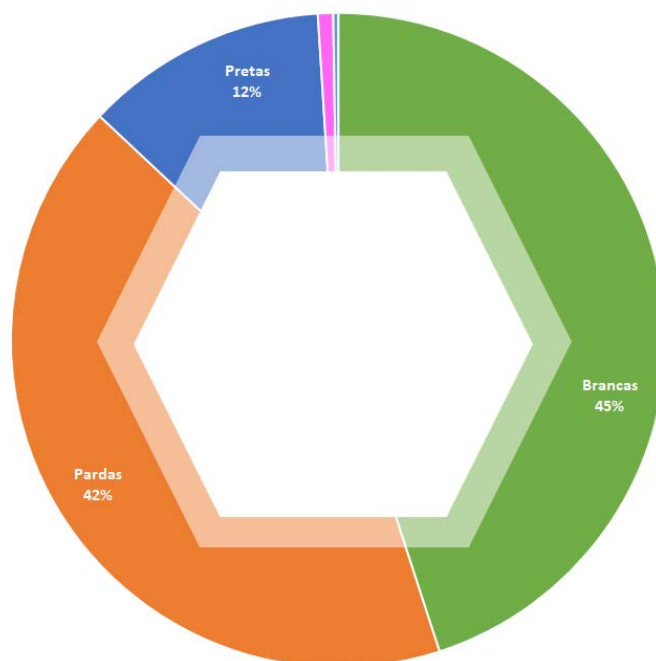


Figura 15 - Informações raça e cor das vítimas

<sup>5</sup> PNAD Contínua 2018 apurou percentuais da população por cor ou raça, sendo: branca: 43,1%, parda: 46,5%, preta: 9,3% e amarela ou indígena: 1.1%. Dados disponíveis em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).



O suspeito nas denúncias recebidas no Disque Direitos Humanos é o sujeito que comete algum dos tipos de violação de direitos humanos, como à vida, à liberdade, à integridade e outros consagrados no direito interno e internacional.

Em 2019, o quadro geral de denúncias no Disque 100 aponta que 52% dos suspeitos eram do sexo feminino (Figura 16), ao passo que do sexo masculino corresponde a 48%. Houve acréscimo no quantitativo total de suspeitos em 15% para o sexo feminino e de 13% para o sexo masculino (Tabela 15).

Contudo, observa-se que esse aumento acompanha a elevação do total de denúncias no ano de 2019, não sendo possível fazer o exame comparativo, por distinção de comportamento, com o dados do exercício de 2018. Ademais, os percentuais de denúncias obtidos por sexo não permitem apurar uma tendência geral do sexo do suspeito, tendo em vista que esses assemelham-se à distribuição populacional da PNAD Contínua<sup>6</sup>.

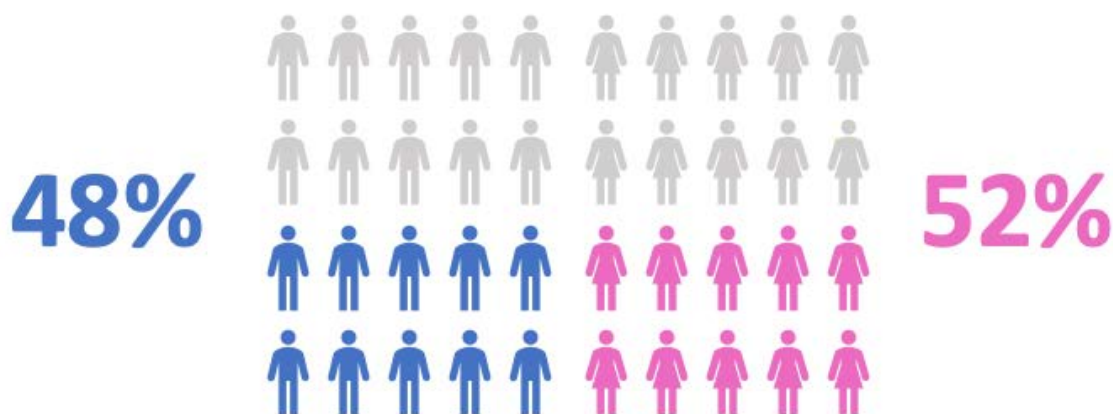


Figura 16 - Sexo do suspeito

Os dados declarados nas denúncias referentes à idade do suspeito ajudam na investigação do perfil deste. A Figura 17 exhibe quantitativo equivalente de suspeitos por sexo e por faixa etária. Observa-se que o suspeito identificado como “Adulto” corresponde a 91,5% do total.

A Tabela 15 apresenta o crescimento do quantitativos de suspeitos em praticamente todas as faixas etárias. Porém, este montante mostra-se equiparado ao aumento geral do total de denúncias, não se permitindo fazer qualquer relação conclusiva entre os dados.

<sup>6</sup> Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas, IBGE. Tabela 1.1. Feminino, com 51,7%, e Masculino, com 48,3%. Disponível em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).

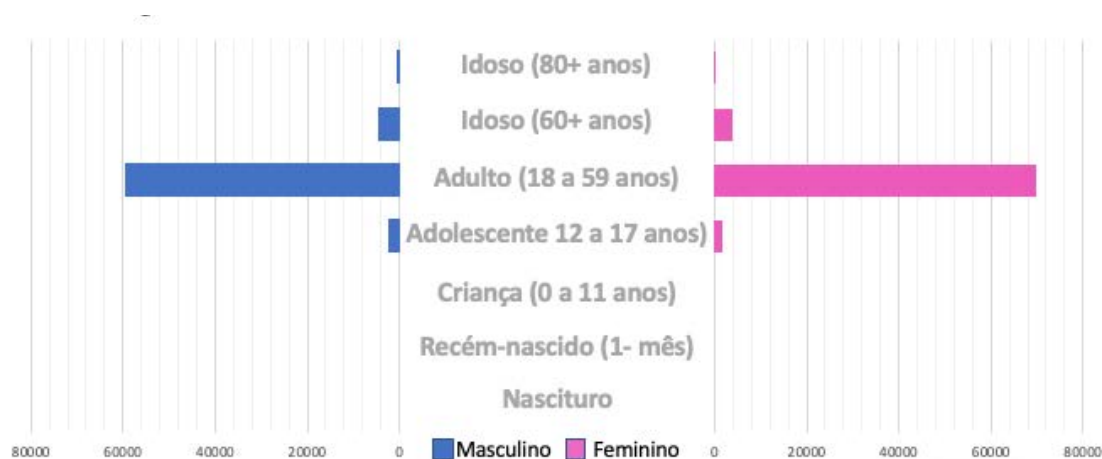


Figura 17 - Faixa etária do suspeito por sexo

Na descrição das denúncias totais, identifica-se que 45,3% dos suspeitos detêm baixa escolaridade (analfabeto - 5,9%, fundamental incompleto - 31,7, fundamental completo - 7,7), sendo que 35,8% possui ensino médio (completo - 27% e incompleto - 8,8) e 18,9% possui formação em nível superior (vide Figura 18).

A Tabela 16 permite verificar que houve aumento no total de informações de escolaridade coletadas (em 13%), entre o ano de 2018 e 2019, acompanhando o aumento do quantitativo total de denúncias. Os dados indicam que a ação de violação ocorre, em maior número, por suspeitos com nível formação baixo ou médio. Contudo, observa-se que o suspeito, em regra, possui um grau de formação crítica superior ao da vítima, tendo em vista que na faixa etária adulta depreende-se uma adição de experiência de vida à formação intelectual.

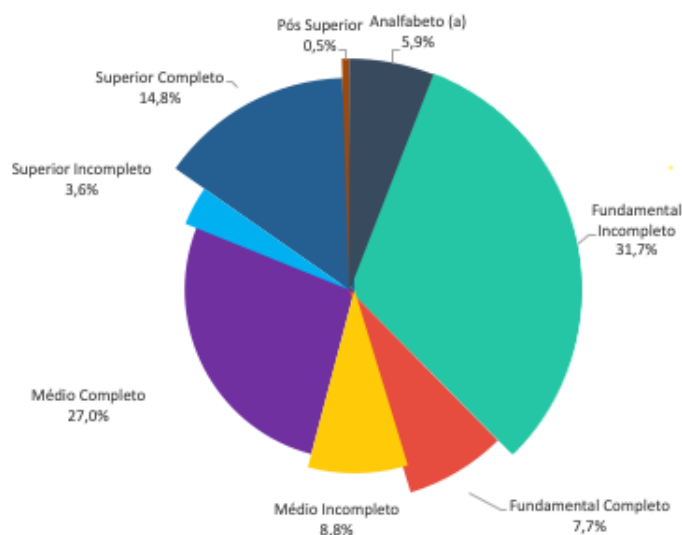


Figura 18 - Escolaridade do suspeito

A avaliação dos registros de denúncias de violações de direitos humanos para Etnia orienta a perspectiva de maior incidência de suspeitos em determinado grupo em relação aos outros podendo indicar uma discriminação étnica. Foram obtidas 138.699 respostas no formulário de registro das denúncias ao longo de 2019, um total de 58% dos registros. Os grupos de suspeitos descritos como Brancos ou Pardos

somam 84% dos registros (conforme Figura 19). A elevação identificada no total de respostas em todos os grupos acompanha a elevação geral do número de denúncias, de acordo com Tabela 17. Comparativamente à PNAD Contínua 2018<sup>7</sup>, divulgada pelo IBGE, é possível retratar que as denúncias de violações de direitos humanos seguem a distribuição percentual da população sem conclusão efetiva de mais incidência de suspeitos em um grupo étnico em maior volume que outro.

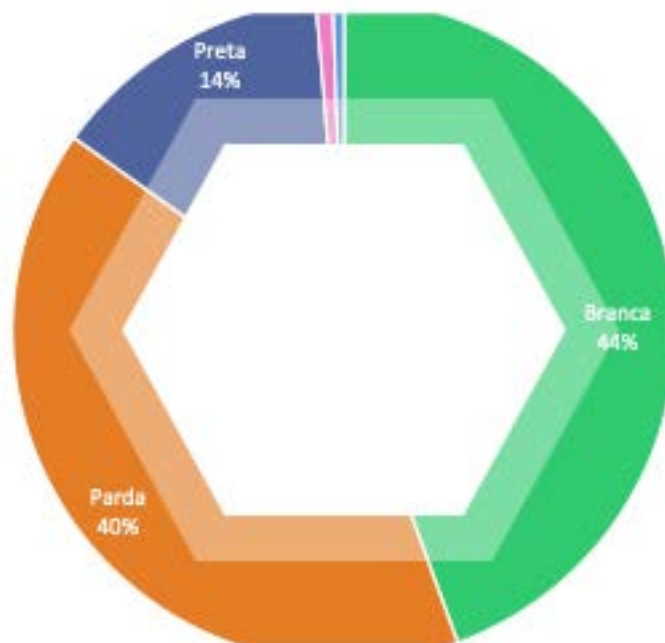


Figura 19 - Raça ou cor do suspeito

A análise dos principais elementos de caracterização da vítima e do suspeito permite resumir o perfil desses atores no fenômeno de violações de direitos humanos, conforme Figura 20. Contudo, lembra-se que esse resultado reflete em grande parte o contexto apresentado de maior registro para o grupo de **Crianças e Adolescentes** e a violação de **Negligência**.

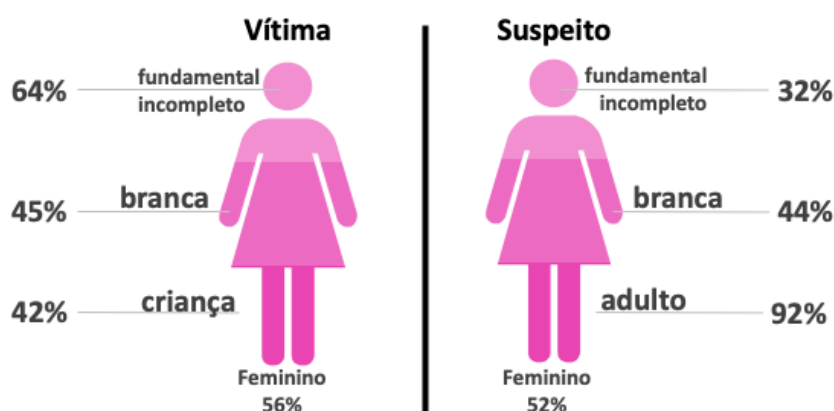


Figura 20 - Perfil resumo de vítima e suspeito para denúncias totais

<sup>7</sup> PNAD Contínua 2018 apurou percentuais da população por cor ou raça, sendo: branca, 43,1%; parda, 46,5%; preta, 9,3% e amarela ou indígena, 1,1%. Dados disponíveis em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).

## Tabelas de Denúncias Globais do Disque Direitos Humanos

Tabela 6 - Detalhamento de denúncias por estado

<b>Estado</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>	<b>População</b>	<b>Taxa</b>
SP	38.526	31.448	22,5%	45.919.049	83,9
MG	21.227	16.979	25,0%	21.168.791	100,3
RJ	17.492	16.048	9,0%	17.264.943	101,3
BA	7.493	6.908	8,5%	14.873.064	50,4
RS	7.045	6.087	15,7%	11.377.239	61,9
PR	6.593	5.672	16,2%	11.433.957	57,7
CE	6.360	5.402	17,7%	9.132.078	69,6
SC	5.464	4.573	19,5%	7.164.788	76,3
PE	5.460	4.992	9,4%	9.557.071	57,1
GO	4.601	3.891	18,2%	7.018.354	65,6
MA	4.402	3.164	39,1%	7.075.181	62,2
PA	3.692	2.839	30,0%	8.602.865	42,9
RN	3.674	3.176	15,7%	3.506.853	104,8
DF	3.566	2.977	19,8%	3.015.268	118,3
PB	3.392	2.949	15,0%	4.018.127	84,4
AM	3.386	2.470	37,1%	4.144.597	81,7
ES	3.311	2.700	22,6%	4.018.650	82,4
MS	2.854	2.338	22,1%	2.778.986	102,7
PI	2.143	1.895	13,1%	3.273.227	65,5
AL	1.986	1.606	23,7%	3.337.357	59,5
SE	1.853	1.335	38,8%	2.298.696	80,6
MT	1.665	1.443	15,4%	3.484.466	47,8
RO	1.110	861	28,9%	1.777.225	62,5
TO	639	523	22,2%	1.572.866	40,6
AC	416	379	9,8%	881.935	47,2
AP	318	209	52,2%	845.731	37,6
RR	309	206	50,0%	605.761	51,0
<b>Total</b>	<b>158.977</b>	<b>133.070</b>	<b>19,5%</b>	<b>210.147.125</b>	<b>75,7</b>

Tabela 7 - Quantitativo de denúncias registradas por grupo de violação comparada entre 2018 e 2019

Grupo de violação	2019	2018	%
Crianças e adolescentes	86837	76216	13,9%
Pessoa idosa	48446	37454	29,3%
Pessoas com deficiência	12868	11752	9,5%
Pessoas em restrição de liberdade	6566	4999	31,3%
Outros	2376	4258	-44,2%
População situação de rua	899	889	1,1%
LGBT	846	1685	-49,8%
Igualdade Racial	225	615	-63,4%
<b>Total</b>	<b>159063</b>	<b>137868</b>	<b>15,4%</b>

Tabela 8 - Tipos de violação com denúncias registradas em 2019 comparada a 2018

Tipo de violação	2019	2018	%
NEGLIGÊNCIA	115443	98206	18%
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	67448	67833	-1%
VIOLÊNCIA FÍSICA	51555	48071	7%
ABUSO FINANCEIRO E ECONÔMICO/ VIOLÊNCIA PATRIMONIAL	23788	20857	14%
VIOLÊNCIA SEXUAL	17830	17871	0%
VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL	14956	12657	18%
EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL	4246	3869	10%
DISCRIMINAÇÃO	2078	3575	-42%
OUTRAS VIOLAÇÕES / OUTROS ASSUNTOS RELACIONADOS A DIREITOS HUMANOS	1442	2029	-29%
TRABALHO ESCRAVO	166	155	7%
TORTURA E OUTROS TRATAMENTOS OU PENAS CRUÉIS, DESUMANOS OU DEGRADANTES	158	223	-29%
FALTA DE ACESSIBILIDADE AO MEIO FÍSICO (EDIFICAÇÕES OU VEÍCULOS)	63	90	-30%
TRÁFICO DE PESSOAS	62	159	-61%
OUTRA FALTA DE ACESSIBILIDADE	8	631	-99%
FALTA DE ACESSIBILIDADE/MEIOS DE INFORMAÇÕES E COMUNICAÇÕES	2	2	0%
DIREITO À MEMÓRIA E À VERDADE	1	1	0%
NEO NAZISMO	0	70	-100%
<b>Total</b>	<b>299246</b>	<b>276299</b>	<b>8%</b>

Tabela 9 - Frequência declarada de ocorrência das violações

Ocorrência	2019	2018	%
Diariamente	134928	145832	-7%
Ocasionalmente	15119	13974	8%
Semanalmente	13106	12742	3%
Única vez	6718	6253	7%
Não informado / Não conhecido	1984	1431	39%
Quinzenalmente	593	547	8%
Mensalmente	565	792	-29%
Toda manhã	88	112	-21%
Toda tarde	76	183	-58%
Total	195735	181866	8%

Tabela 10 - Distribuição do tipo de local de ocorrência das violações

Local	2019	2018	%
Casa da Vítima	97436	76302	28%
Casa do Suspeito	21210	20510	3%
Casa	14292	14626	-2%
Outros	9124	9550	-4%
Rua	8221	8035	2%
Unidade Prisional - Presídio	4919	3230	52%
Escola	3872	3321	17%
Hospital	1188	1068	11%
Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI	1096	860	27%
Local de trabalho	717	710	1%
Órgão da Administração Municipal	628	573	10%
Unidade Prisional - Cadeia Pública	478	513	-7%
Delegacia de Polícia	444	553	-20%
Unidade de Medida Sócio Educativa	261	202	29%
Manicômio/Hospital Psiquiátrico/Casa de Saúde	204	179	14%
Órgão da Administração Estadual	179	173	3%
Órgão da Administração Federal	156	127	23%
Ônibus	147	143	3%
Igreja	144	97	48%
Delegacia de Polícia como Unidade Prisional	122	163	-25%
Albergue	109	111	-2%
Transporte Coletivo Rodoviário	33	32	3%
Transporte Coletivo Metroviário	8	8	0%
Medida de Segurança - Manicômio Judicial	5	9	-44%
Transporte Coletivo Aquaviário	3	7	-57%
Transporte Coletivo Aéreo	2	8	-75%
Total	164998	141245	17%
Não Informado	0	135	-100%

Tabela 11 - Relação declarada entre a vítima e o suspeito

Relação	2019	2018	%
Mãe	80656	70234	15%
Filho (a)	53044	41157	29%
Pai	37004	34672	7%
Padrasto	10917	9911	10%
Irmão (ã)	10174	9286	10%
Avó	6751	6670	1%
Neto(a)	6744	5840	15%
Tio (a)	6559	6942	-6%
Vizinho (a)	6211	6295	-1%
Familiares	4449	4168	7%
Diretor(a) de Unidade Prisional	4209	3375	25%
Genro/Nora	3937	3622	9%
Sobrinho(a)	3474	3034	15%
Desconhecido(a)	3082	3081	0%
Diretor(a) de escola	2883	2663	8%
Avô	2293	2179	5%
Madrasta	2100	2014	4%
Cuidador (a)	1911	1980	-3%
Professor(a)	1809	1643	10%
Marido	1545	1215	27%
Companheiro (a)	1540	1262	22%
Esposa	1540	1287	20%
Namorado(a)	1499	1110	35%
Cunhado (a)	1169	1156	1%
Primo(a)	1118	1106	1%
Amigo (a)	751	749	0%
Empregador	698	748	-7%
Enteado(a)	606	530	14%
Ex-Companheiro (a)	579	460	26%
Ex-Esposa	255	216	18%
Sogro(a)	233	269	-13%
Ex-Marido	227	185	23%
Empregado (a)	203	169	20%
Subordinado	185	63	194%
Bisneto(a)	163	154	6%
Padrinho/Madrinha	154	121	27%
Líder Religioso	144	116	24%
Própria vítima	27	19	42%
Total	324347	293015	11%
Não informado	63504	63314	0%

Tabela 12 - Discriminação de sexo e faixa etária da vítima

Faixa etária	Masculino			Feminino		
	2019	2018	% Var	2019	2018	% Var
Nascituro	24	29	-17%	23	32	-28%
Recém-nascido	494	417	18%	489	437	12%
0 a 3 anos	10764	9633	12%	10988	9722	13%
4 a 7 anos	13663	11617	18%	13846	11946	16%
8 a 11 anos	12540	10588	18%	13227	11491	15%
12 a 14 anos	7739	7348	5%	13452	12044	12%
15 a 17 anos	5641	5296	7%	10017	8089	24%
18 a 24 anos	1725	1782	-3%	1146	1041	10%
25 a 30 anos	1515	1672	-9%	1036	1045	-1%
31 a 35 anos	1077	1076	0%	935	871	7%
36 a 40 anos	1237	1243	0%	1208	1136	6%
41 a 45 anos	838	886	-5%	984	941	5%
46 a 50 anos	909	856	6%	1047	1013	3%
51 a 55 anos	731	702	4%	990	1006	-2%
56 a 60 anos	1362	1133	20%	2235	1872	19%
61 a 65 anos	2377	2014	18%	4231	3516	20%
66 a 70 anos	3128	2463	27%	5637	4307	31%
71 a 75 anos	2795	2151	30%	5309	4065	31%
76 a 80 anos	3406	2590	32%	6516	5046	29%
81 a 85 anos	2253	1725	31%	4840	3706	31%
85 a 90 anos	1765	1364	29%	3929	2936	34%
91 anos ou mais	950	706	35%	2152	1579	36%
Total	83284	72580	15%	109011	91622	19%
Não Informado	6351	5289	20%	4774	3781	26%

Tabela 13 - Escolaridade da vítima

Escolaridade	2019	2018	%
Analfabeto(a)	4196	4316	-3%
Ensino Fundamental incompleto	22317	23850	-6%
Ensino Fundamental completo	1314	1474	-11%
Ensino Médio incompleto	3066	3100	-1%
Ensino Médio completo	2349	2621	-10%
Ensino Superior incompleto	403	529	-24%
Ensino Superior completo	1028	1138	-10%
Especialização	62	72	-14%
Mestrado	31	34	-9%
Doutorado	16	12	33%
Total	214067	183364	17%
Não informado	179285	146218	23%



Tabela 14 - Raça ou cor da vítima

Cor / Raça	2019	2018	%
Branca	69526	58415	19%
Parda	64784	55142	17%
Preta	18483	15662	18%
Amarela	1272	1392	-9%
Indígena	768	729	5%
Total	214067	183364	17%
Não informado	59234	52024	14%

Tabela 15 - Discriminação por sexo e faixa etária do suspeito

Faixa etária	Masculino			Feminino			% Total
	2019	2018	%	2019	2018	%	
12 a 14 anos	665	659	1%	443	415	7%	
15 a 17 anos	1363	1356	1%	1229	1194	3%	
18 a 24 anos	6769	5874	15%	9157	8162	12%	
25 a 30 anos	9841	8696	13%	15487	12999	19%	
31 a 35 anos	8058	7018	15%	11120	9522	17%	
36 a 40 anos	11501	10142	13%	12746	10961	16%	
41 a 45 anos	7680	6602	16%	7273	6237	17%	
46 a 50 anos	7370	6365	16%	6513	5766	13%	
51 a 55 anos	4292	3684	17%	3951	3510	13%	
56 a 60 anos	3905	3401	15%	3656	3163	16%	
61 a 65 anos	2044	1634	25%	1860	1557	19%	
66 a 70 anos	1224	1076	14%	1131	958	18%	
71 a 75 anos	514	426	21%	484	387	25%	
76 a 80 anos	326	267	22%	289	229	26%	
81 a 85 anos	117	108	8%	91	91	0%	
85 a 90 anos	47	54	-13%	48	34	41%	
91 anos ou mais	25	34	-26%	23	16	44%	
Total	92064	81654	13%	101061	87870	15%	
Não Informado	26323	24258	9%	25560	22669	13%	

Tabela 16 - Escolaridade do suspeito

<b>Escolaridade</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
Analfabeto(a)	1327	1707	-22%
Ensino Fundamental incompleto	7107	9054	-22%
Ensino Fundamental completo	1725	1987	-13%
Ensino Médio incompleto	1984	2411	-18%
Ensino Médio completo	6046	6606	-8%
Ensino Superior incompleto	800	804	0%
Ensino Superior completo	3317	3794	-13%
Especialização	67	84	-20%
Mestrado	30	33	-9%
Doutorado	19	25	-24%
Total	242958	215116	13%
Não informado	220536	188611	17%

Tabela 17 - Raça ou cor do suspeito

<b>Cor / Raça</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
Branca	61618	52493	17%
Parda	56103	47818	17%
Preta	19096	16058	19%
Amarela	1137	1068	6%
Indígena	745	514	45%
Total	242958	215116	13%
Não informado	104259	97165	7%

## CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Analisando as denúncias de forma estratificadas e tomando por base os grupos de violação, é possível analisar as violações de direitos humanos sob a perspectiva das vítimas, dos suspeitos e das violações específicas dentro de determinado grupo. Neste capítulo abordaremos os dados relacionados às violações de direitos humanos contra crianças e adolescentes, o grupo vulnerável de maior número de denúncias registradas no âmbito do Disque 100 no ano de 2019, cerca de 55% do total.

O Disque 100 registrou em 2019 um total de 86.837 denúncias de violações de direitos humanos contra crianças e adolescentes, 14% a mais do que no ano de 2018, conforme se verifica na Tabela 7. Essa elevação no número de registros se encontra próximo ao aumento global de denúncias, decorrente da melhoria da qualidade do serviço.

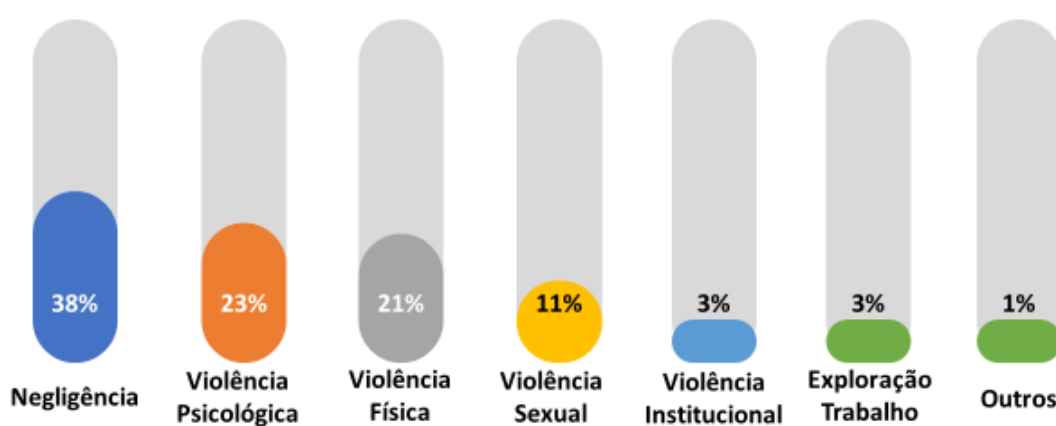


Figura 21 – Distribuição de denúncias por tipo de violação

As principais violações sofridas por esse grupo são, em escalada decrescente, **Negligência, Violência psicológica, física, sexual, institucional, e Exploração do trabalho**. Ao comparar com os dados do exercício de 2018, além de se observar que a “negligência” foi violação mais praticada em face de crianças e adolescentes, verifica-se o agravamento desse quadro, senão vejamos: em 2018 essa espécie de violação correspondeu a 21,23% do total; em 2019, tal espécie de violação representou 38% do total registrado para esse grupo (vide Tabela 18).

Em exame dos dados por região, observa-se que as denúncias estão concentradas, em sua maioria, na Região Sudeste (entre os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro). Contudo, é forçoso observar que esse cenário ocorre, *a priori*, em razão da distribuição demográfica do país<sup>8</sup>, conforme Figura 22.

<sup>8</sup> Dados da Estimativa da População, 2019, publicada no DOU em 28/08/2019. Disponível em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).

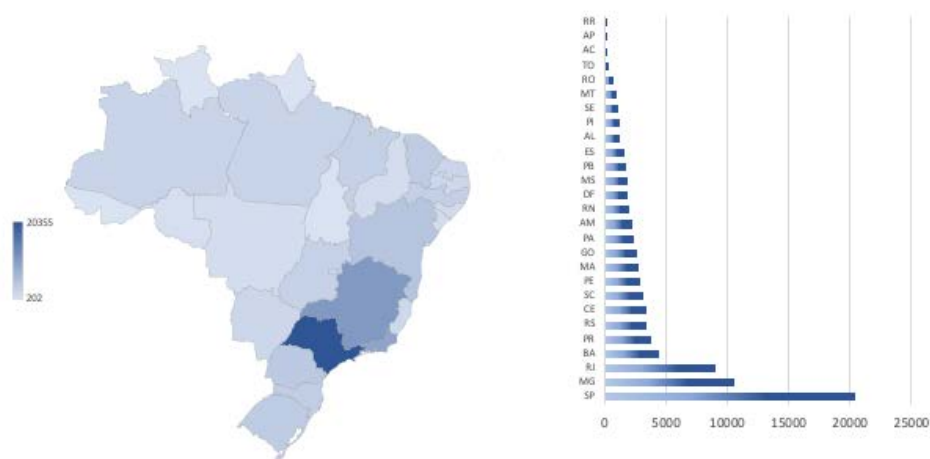


Figura 22 - Denúncias por estado, valores absolutos

Utilizando-se da mesma metodologia adotada no capítulo anterior em que se utiliza uma taxa de denúncias por habitantes, no caso 100 mil, justamente para uma comparação mais efetiva entre unidades da federação com grandes diferenças populacionais, constata-se, conforme Figura 23, que o Mato Grosso do Sul é o estado que mais concentra violações contra o grupo Crianças e Adolescentes, com uma taxa de 67,07 denúncias a cada 100 mil habitantes, seguido pelo Distrito Federal, com 62,61 e Rio Grande do Norte, com 58,45. No sentido inverso, os estados da Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul demonstram uma taxa de denúncias abaixo da metade das máximas e inferior à média nacional de 41,3 denúncias por 100 mil habitantes.

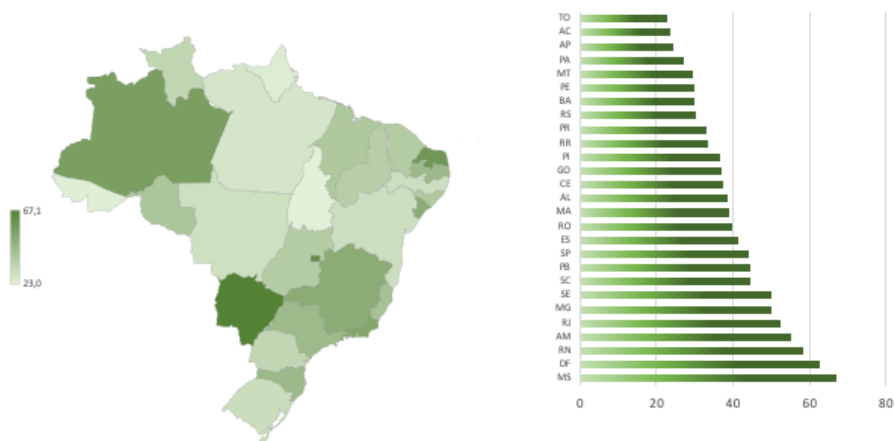


Figura 23 - Taxa de denúncias por 100 mil habitantes

A distinção supracitada se mostra relevante, quando se observa a variação percentual entre os registros das denúncias com o exercício de 2018. Essa análise deve ser realizada com ressalvas, já que a verificação de um aumento ou uma diminuição percentual expressiva deve ser precedida de uma observação sobre a distribuição demográfica, bem como do número de registros realizados no ano anterior. Ou seja, uma pequena variação no número de denúncias um estado com um número pequeno de habitantes e/ou registros, pode resultar em um percentual expressivo nessa variação. Do modo inverso, um estado onde esses quantitativos (população e ou denúncias) são maiores, mesmo um grande aumento absoluto pode não representar um impacto considerável.

Visto isso, verifica-se que Roraima teve um maior crescimento (62,90%) de 2018 para 2019, seguido por Amapá (54,48%) e Amazonas (41,59%), como visto na Tabela 18. Ocorre que as duas primeiras são as unidades da federação com menor população, sendo que a variação total foi pequena, em termos absolutos, ainda que o percentual tenha sido elevado. O mesmo não ocorre com o Amazonas, que teve realmente um crescimento expressivo e real. Vale apontar ainda que, assim como observado na análise das violações de forma geral feita no capítulo anterior, ao observar somente o grupo de Crianças e Adolescentes, verifica-se a ocorrência de aumentos consideráveis no Maranhão (39,58%), em Minas Gerais (22,59%) e em São Paulo (19,98%), conforme Tabela 18.

Outro ponto relevante a ser considerado no exame das violações contra crianças e adolescentes, consiste no local de sua ocorrência. Observa-se que 52% das violações ocorreram na casa da vítima, ao passo que 20% foram praticadas na casa do suspeito, conforme visto na Figura 24



Figura 24 - Local Violação

A maioria das violações é praticada por pessoas próximas ao convívio familiar (mãe, pai ou padrasto, tio(a)), condizente à informação anterior da localidade das ocorrências das violações: casa da vítima ou suspeito. A seu turno, o pai e a mãe aparecem em 58% das denúncias como suspeitos das violações, conforme Figura 25, sendo que a mãe figura em 40% das ocorrências como a responsável pelas violações. Contudo, deve ser observado que a principal violação - Negligência - costuma ter como característica social a responsabilização da mãe em detrimento de outros familiares.

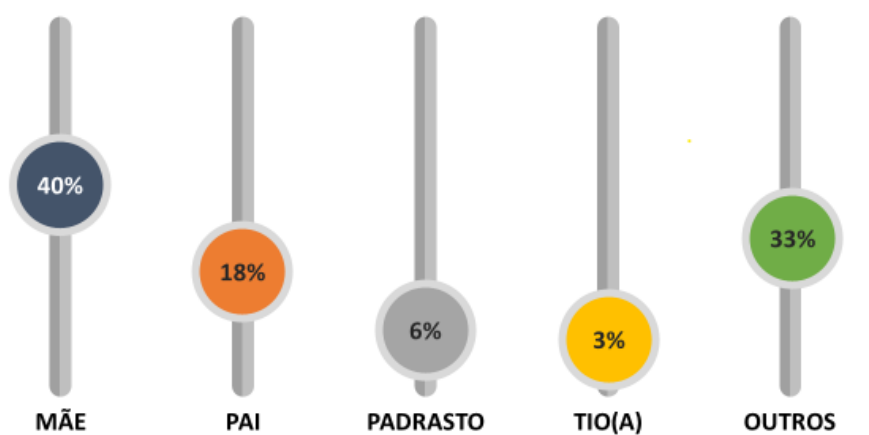


Figura 25 - Relação vítima x suspeito

Quando buscamos traçar um perfil das vítimas crianças e adolescentes, constata-se que possuem basicamente o mesmo perfil geral das vítimas observado no contexto de denúncias globais, isto pois, esse grupo vulnerável é o de maior registro de denúncias, que acaba por influenciar de forma contundente o perfil observado no capítulo anterior.

A Figura 26 mostra que 55% das vítimas são do sexo feminino, enquanto 45% são do sexo masculino. Os percentuais de denúncias obtidos por sexo permitem apurar uma pequena margem de maior vitimização para sexo feminino com percentual superior à distribuição populacional da PNAD Contínua<sup>9</sup>.

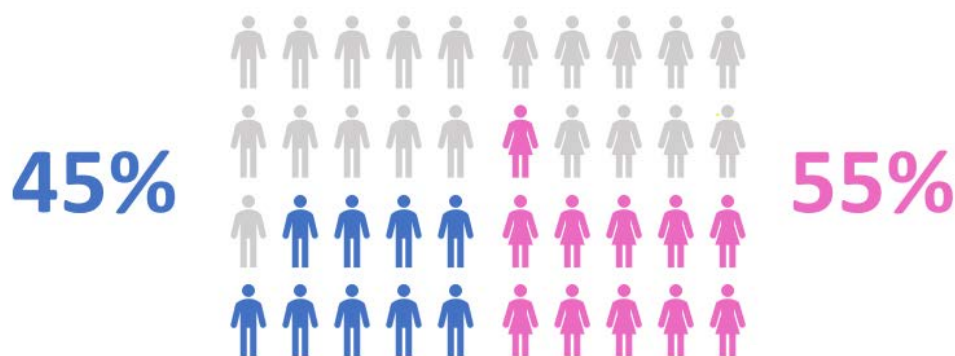


Figura 26 - Sexo da vítima

Um ponto de atenção se refere à idade das vítimas, que encontra-se distribuída em todas as faixas entre 0 e 17 anos, conforme Figura 27. Porém, quando se estratifica pelo sexo, percebe-se que a vítima do sexo masculino apresenta denúncias mais concentradas principalmente entre 04 a 07 anos e entre 08 a 11 anos, com cerca de 50% do total de denúncias deste segmento, de acordo Tabela 22. Observa-se que essa curva, quem tem seu ápice entre 04 e 07 anos, vai diminuindo à medida que a idade vai avançando para meninos. Quando a vítima é do sexo feminino, ocorre uma distribuição mais uniforme entre as faixas de idade de 0 a 17 anos. Contudo, fica perceptível a maior vitimização entre adolescentes do sexo feminino, cerca de 1,5 vezes superior aos adolescentes do sexo masculino. Os dados de denúncias de Crianças e Adolescentes, quando comparados aos dados da PNAD Contínua<sup>10</sup> nestas faixas etárias, mostram-se equilibrados com o percentual populacional que representam.

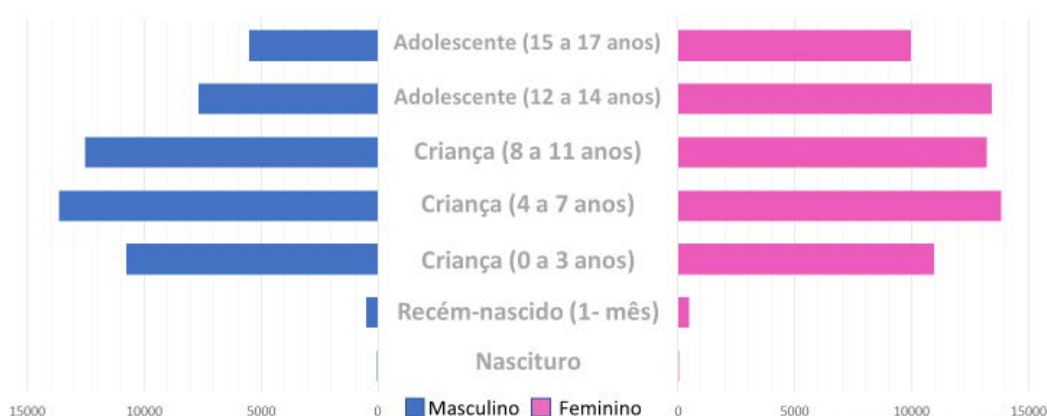


Figura 27 - Faixa etária vítima

<sup>9</sup> Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas, IBGE. Tabela 1.1. Feminino, com 51,7%, e Masculino, com 48,3%. Disponível em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).

<sup>10</sup> Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas, IBGE. Tabela 1.1. 0 a 4 anos: 22%, 5 a 9 anos: 24%, 10 a 14 anos: 27%, 15 a 19 anos: 27%, todos percentuais do total do segmento etário. Disponível em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).

Por óbvio, em se tratando de crianças e adolescentes, a escolaridade dominante das vítimas é o fundamental incompleto, com 83,8% das vítimas nesse nível de escolaridade, visto na Figura 28. Infere-se dos dados uma provável relação entre o nível de escolaridade da vítima e sua idade.

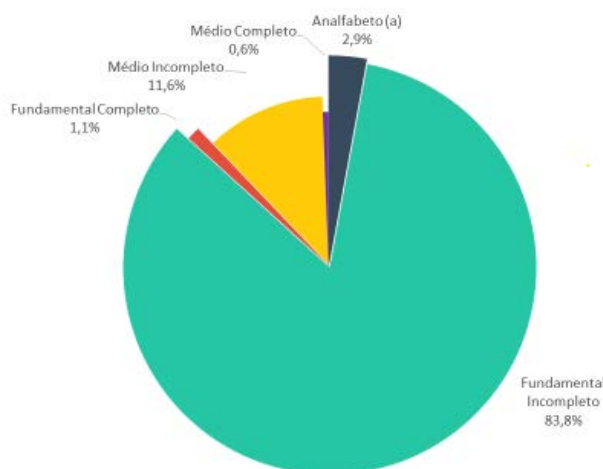


Figura 28 - Escolaridade da vítima

A vítima criança ou adolescente é predominantemente **Branca** ou **Parda** em valores percentuais respectivos de 46% e 42%, conforme Figura 29. Comparativamente à PNAD Contínua 2018<sup>11</sup>, divulgada pelo IBGE, é possível retratar que as denúncias de violações no grupo de crianças e adolescentes seguem a distribuição percentual da população sem conclusão efetiva de maior vitimização de um grupo étnico em maior volume que outro.

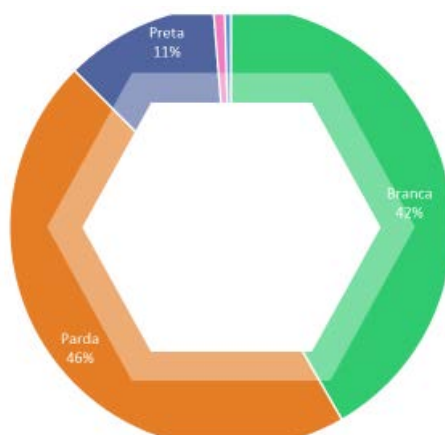


Figura 29 - Cor/raça da vítima

Na avaliação das denúncias a respeito de Crianças e Adolescentes um dado de exploração para caracterização da vítima envolve a questão sobre essa criança ou adolescente ser portador de deficiência. As denúncias registradas apontam que 95% das vítimas não possuem qualquer deficiência. Destarte a maioria não possuir deficiência, é necessário empreender uma visão sobre os 5% que possuem algum tipo de deficiência para reconhecer qual essa característica. Na Figura 30, os portadores de deficiências mental e intelectual representam mais de 75% do total das denúncias envolvendo crianças e adolescentes portadoras de deficiência. Vale dizer que esse aspecto será mais aprofundado quando for abordado o grupo Pessoas com Deficiência.

<sup>11</sup> PNAD Contínua 2018 apurou percentuais da população por cor ou raça, sendo: branca: 43,1%, parda: 46,5%, preta: 9,3% e amarela ou indígena: 1.1%. Dados disponíveis em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).

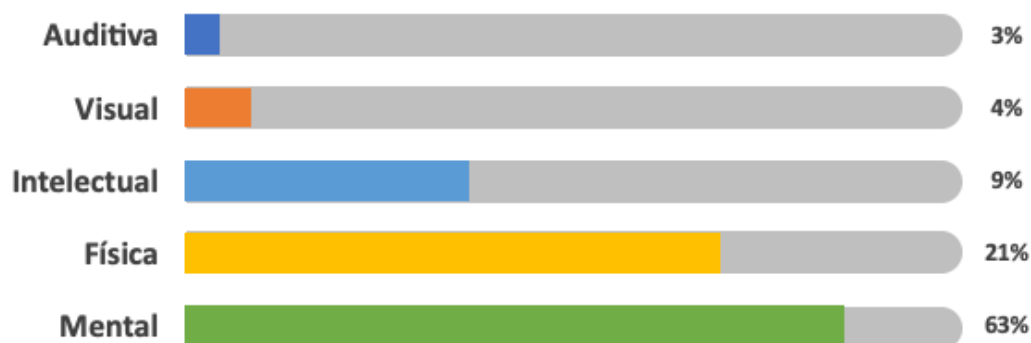


Figura 30 - Deficiência para grupo de crianças e adolescentes

Quando a busca é definir o perfil do suspeito que cometer violência contra crianças ou adolescentes, nota-se que esse agente é do sexo feminino em 56% das denúncias, conforme Figura 31. Os percentuais de denúncias obtidos por sexo não permitem apurar uma tendência geral do sexo do suspeito pois estes se assemelham à distribuição populacional da PNAD Contínua<sup>12</sup>.

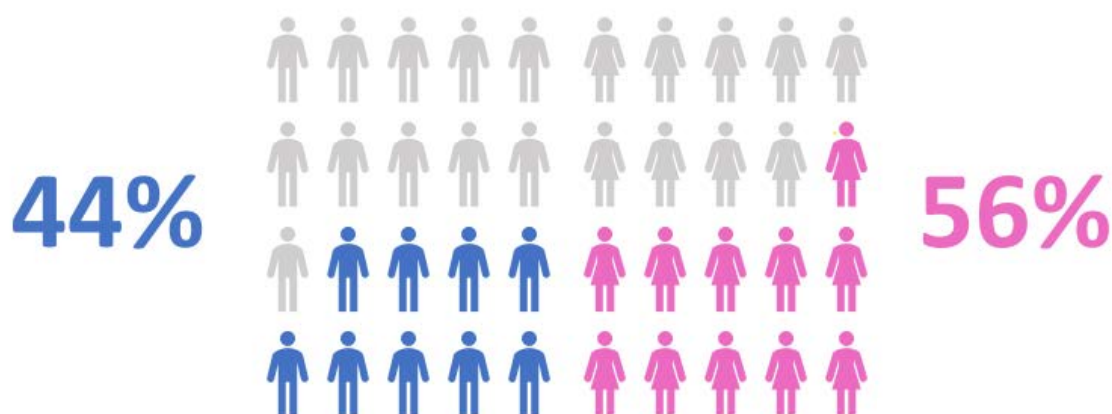


Figura 31 - Sexo do suspeito

A exemplo da faixa etária do perfil do suspeito no total de denúncias do Disque 100, no grupo de Crianças e Adolescentes o suspeito também possui uma faixa etária distribuída entre 18 e 59 anos, com uma concentração de 93% do total, sendo maior para a faixa do adulto entre 25 e 40 anos, cerca de 57%, independente do sexo. Comparada essa concentração com a distribuição da PNAD Contínua<sup>13</sup>, é possível concluir que a idade adulta marca a condição de suspeito, pois o percentual mostra-se divergente da participação populacional da faixa etária de 18 a 59 anos. A Figura 32 permite explorar que dentro da faixa etária de 25 a 40 anos, de maior incidência para o suspeito, a proporção do sexo feminino é mais de 50% superior em relação ao sexo masculino. Ademais, comparação na faixa etária de 41 a 59 anos aponta que os suspeitos do sexo masculino são 20% superiores aos do sexo feminino.

<sup>12</sup> Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas, IBGE. Tabela 1.1. Feminino, com 51,7%, e Masculino, com 48,3%. Disponível em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).

<sup>13</sup> Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas, IBGE. Tabela 1.1. Adultos 20 a 59 anos correspondem a 56% da população. Disponível em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).



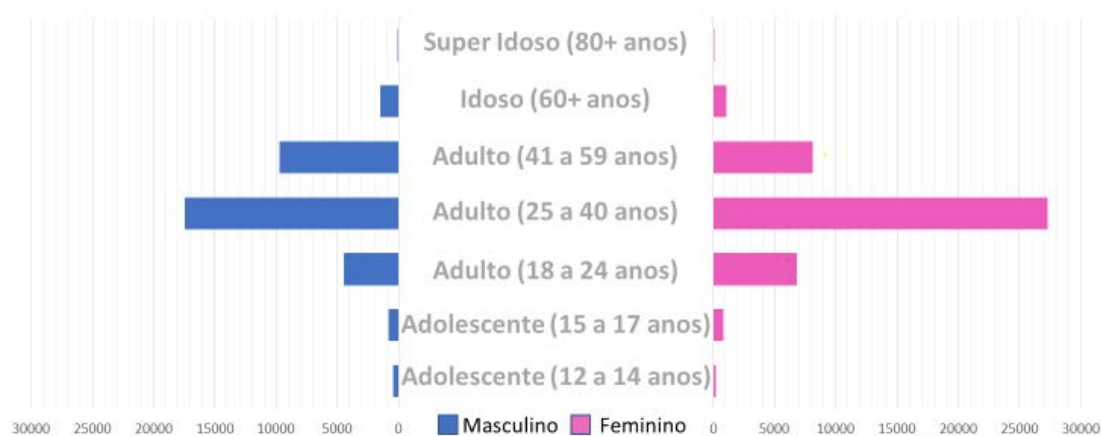


Figura 32 - Faixa etária do suspeito

Na descrição das denúncias totais, identifica-se que 47% dos suspeitos estão concentradas em nível de escolaridade baixa (analfabeto - 6%, fundamental incompleto - 34%, fundamental completo - 7%), sendo que 36% possuem ensino médio (completo - 25% e incompleto - 11%), conforme se observa na Figura 33.

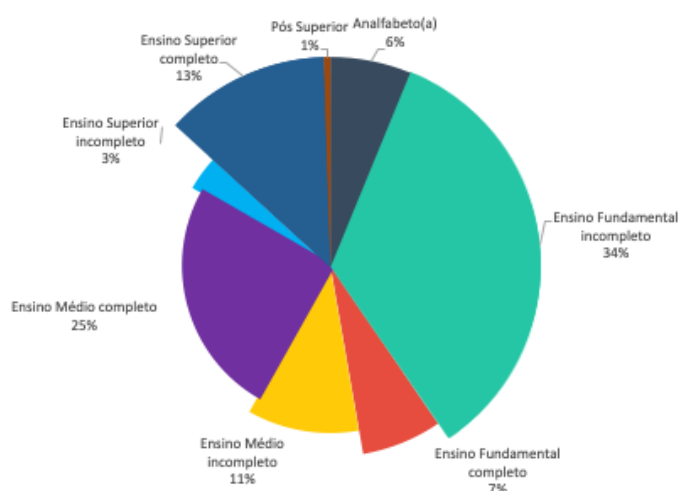


Figura 33 - Escolaridade do suspeito

Os grupos etnia **Branca** e **Parda** acumulam 83% das denúncias, conforme Figura 34. Comparativamente à PNAD Contínua 2018<sup>14</sup>, divulgada pelo IBGE, é possível retratar que as denúncias de violações de direitos humanos seguem a distribuição percentual da população sem conclusão efetiva de mais incidência de suspeitos em um grupo étnico em maior volume que outro.

<sup>14</sup> PNAD Contínua 2018 apurou percentuais da população por cor ou raça, sendo: branca, 43,1%; parda, 46,5%; preta, 9,3% e amarela ou indígena, 1,1%. Dados disponíveis em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).

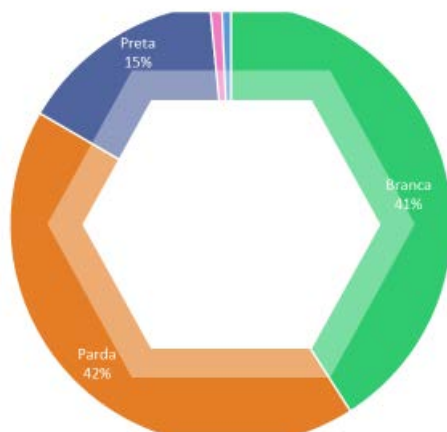


Figura 34 - Cor/Raça do Suspeito

A análise dos principais elementos de caracterização da vítima e do suspeito permite resumir o perfil desses atores no fenômeno de violações de direitos humanos, conforme Figura 35. Contudo, lembra-se que esse resultado reflete em grande parte o contexto apresentado de maior registro para a violação de **Negligência**.

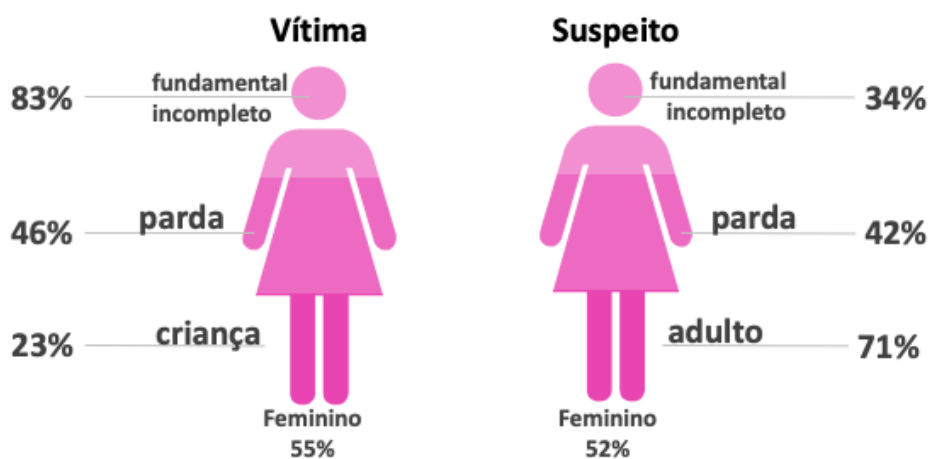


Figura 35 - Resumo do perfil de vítima e suspeito

## Tabelas de Denúncias do Disque Direitos Humanos – Crianças e Adolescentes

Tabela 18 - Distribuição de denúncias, absolutas, variação e taxa, por estado para Crianças e Adolescentes

Estado	2019	2018	%	Taxa
SP	20355	16965	-17%	44,3
MG	10611	8656	-18%	50,1
RJ	9028	8699	-4%	52,3
BA	4471	4187	-6%	30,1
PR	3795	3304	-13%	33,2
RS	3466	3202	-8%	30,5
CE	3418	2991	-12%	37,4
SC	3194	2695	-16%	44,6
PE	2872	2875	0%	30,1
MA	2747	1968	-28%	38,8
GO	2589	2234	-14%	36,9
PA	2342	1846	-21%	27,2
AM	2291	1618	-29%	55,3
RN	2050	1867	-9%	58,5
DF	1888	1650	-13%	62,6
MS	1864	1415	-24%	67,1
PB	1790	1558	-13%	44,5
ES	1666	1372	-18%	41,5
AL	1292	1015	-21%	38,7
PI	1193	1057	-11%	36,4
SE	1149	836	-27%	50,0
MT	1030	970	-6%	29,6
RO	706	547	-23%	39,7
TO	361	287	-20%	23,0
AC	209	191	-9%	23,7
AP	207	134	-35%	24,5
RR	202	124	-39%	33,3
Total	86837	76216	-12%	41,3
NA	51	1953	-97%	

Tabela 19 - Tipos de violações para Crianças e Adolescentes

<b>Tipo de violação</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
NEGLIGÊNCIA	62019	55375	12%
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	36304	37160	-2%
VIOLÊNCIA FÍSICA	33374	30962	8%
VIOLÊNCIA SEXUAL	17029	17073	0%
VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL	5134	4535	13%
EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL	4245	3868	10%
ABUSO FINANCEIRO E ECONÔMICO/ VIOLÊNCIA PATRIMONIAL	1747	1862	-6%
OUTRAS VIOLAÇÕES / OUTROS ASSUNTOS RELACIONADOS A DIREITOS HUMANOS	738	0	
DISCRIMINAÇÃO	620	636	-3%
TRÁFICO DE PESSOAS	31	42	-26%
TORTURA E OUTROS TRATAMENTOS OU PENAS CRUÉIS, DESUMANOS OU DEGRADANTES	22	24	-8%
TRABALHO ESCRAVO	21	12	75%
FALTA DE ACESSIBILIDADE AO MEIO FÍSICO (EDIFICAÇÕES OU VEÍCULOS)		3	-100%
OUTRA FALTA DE ACESSIBILIDADE		626	-100%
<b>Total</b>	<b>161284</b>	<b>152178</b>	<b>6%</b>

Tabela 20 - Local de ocorrência das violações para Crianças e Adolescentes

<b>Local</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
Casa da Vítima	47514	37100	28%
Casa do Suspeito	17867	17078	5%
Casa	9514	10312	-8%
Outros	5885	6142	-4%
Rua	5594	5102	10%
Escola	3732	3168	18%
Local de trabalho	365	392	-7%
Órgão da Administração Municipal	305	270	13%
Hospital	226	229	-1%
Delegacia de Polícia	115	126	-9%
Igreja	84	54	56%
Ônibus	82	78	5%
Unidade de Medida Sócio Educativa	71	0	
Órgão da Administração Estadual	48	37	30%
Albergue	30	28	7%
Órgão da Administração Federal	30	15	100%
Manicômio/Hospital Psiquiátrico/Casa de Saúde	19	0	
Unidade Prisional - Presídio	17	10	70%
Delegacia de Polícia como Unidade Prisional	8	10	-20%
Transporte Coletivo Rodoviário	8	7	14%
Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI	6	0	
Transporte Coletivo Metroviário	4	2	100%
Unidade Prisional - Cadeia Pública	4	10	-60%
Transporte Coletivo Aéreo	1	2	-50%
Transporte Coletivo Aquaviário		5	-100%
Total	562232	504027	12%
Não Informado		99	-100%

Tabela 21 - Relação entre vítima e suspeito para Crianças e Adolescentes

<b>Relação</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
Mãe	78505	68245	15%
Pai	35698	33490	7%
Padrasto	10664	9652	10%
Avó	6622	6515	2%
Tio (a)	6042	6403	-6%
Irmão (ã)	2944	2923	1%
Diretor(a) de escola	2761	2507	10%
Vizinho (a)	2657	2776	-4%
Familiares	2282	2357	-3%
Avô	2253	2136	5%
Madrasta	1975	1900	4%
Desconhecido(a)	1865	2054	-9%
Professor(a)	1749	1580	11%
Namorado(a)	1339	996	34%
Primo(a)	793	798	-1%
Amigo (a)	580	512	13%
Cuidador (a)	520	583	-11%
Companheiro (a)	508	410	24%
Empregador	362	369	-2%
Cunhado (a)	276	230	20%
Ex-Companheiro (a)	209	74	182%
Marido	204	143	43%
Sogro(a)	158	187	-16%
Padrinho/Madrinha	137	114	20%
Diretor(a) de Unidade Prisional	121	38	218%
Líder Religioso	105	81	30%
Empregado (a)	53	61	-13%
Enteado(a)	42	47	-11%
Sobrinho(a)	38	28	36%
Ex-Marido	32	17	88%
Subordinado	26	19	37%
Esposa	15	11	36%
Própria vítima	7	7	0%
Ex-Esposa	3	6	-50%
<b>Total</b>	<b>988462</b>	<b>893045</b>	<b>11%</b>
Não informado	33588	34030	-1%

Tabela 22 - Faixa etária por sexo da vítima para Crianças e Adolescentes

Faixa etária	Masculino			Feminino		
	2019	2018	%	2019	2018	%
Recém-nascido	494	415	19%	486	435	12%
Nascituro	22	24	-8%	20	31	-35%
0 a 3 anos	10757	9623	12%	10968	9711	13%
4 a 7 anos	13635	11608	17%	13835	11933	16%
8 a 11 anos	12521	10581	18%	13216	11480	15%
12 a 14 anos	7692	7318	5%	13434	12029	12%
15 a 17 anos	5521	5146	7%	9972	8054	24%
Total	53297	47102	13%	65057	56351	15%
Não Informado	2655	2387	11%	3126	2678	17%

Tabela 23 - Escolaridade da vítima para Crianças e Adolescentes

Escolaridade	2019	2018	%	
Analfabeto(a)		605	604	0%
Ensino Fundamental incompleto	17443	18173	-4%	
Ensino Fundamental completo	233	308	-24%	
Ensino Médio incompleto	2411	2250	7%	
Ensino Médio completo	122	146	-16%	
Ensino Superior incompleto	29	33	-12%	
Ensino Superior completo	5	8	-38%	
Especialização	1	1	0%	
Mestrado	4	3	33%	
Doutorado	2			
Total	133234	116947	14%	
Não informado	112379	95421	18%	

Tabela 24 - Raça ou cor da vítima para Crianças e Adolescentes

Cor / Raça	2019	2018	%
Parda	43700	37664	16%
Branca	39715	34501	15%
Preta	10663	9262	15%
Amarela	788	863	-9%
Indígena	444	428	4%
Total	95310	82718	15%
Não informado	37924	34229	11%

Tabela 25 - Deficiência da vítima para Crianças e Adolescentes

Deficiência	2019	2018	%
Mental	2903	3790	-23%
Intelectual	2402	2748	-13%
Física	1272	1739	-27%
Auditiva	295	378	-22%
Visual	161	297	-46%
Total	133989	120377	11%
Não possui	126815	110064	15%
Não Informada	141	1361	-90%

Tabela 26 - Faixa etária por sexo do suspeito para Crianças e Adolescentes

Faixa etária	Masculino			Feminino		
	2019	2018	%	2019 <sup>2</sup>	2018 <sup>3</sup>	% <sup>4</sup>
12 a 14 anos	442	456	-3%	226	202	12%
15 a 17 anos	861	843	2%	806	757	6%
18 a 24 anos	4500	3801	18%	6849	6037	13%
25 a 30 anos	6252	5545	13%	11640	9791	19%
31 a 35 anos	4799	4222	14%	7883	6806	16%
36 a 40 anos	6424	5707	13%	7778	6773	15%
41 a 45 anos	3618	3192	13%	3547	3072	15%
46 a 50 anos	3069	2787	10%	2383	2280	5%
51 a 55 anos	1564	1399	12%	1149	1080	6%
56 a 60 anos	1473	1362	8%	1056	988	7%
61 a 65 anos	767	615	25%	495	488	1%
66 a 70 anos	459	421	9%	355	309	15%
71 a 75 anos	168	142	18%	127	111	14%
76 a 80 anos	116	80	45%	75	64	17%
81 a 85 anos	29	31	-6%	22	17	29%
85 a 90 anos	13	14	-7%	9	8	13%
91 anos ou mais	8	11	-27%	12	6	100%
Total	47090	42929	10%	59084	52362	13%
Não Informado	12528	12301	2%	14672	13573	8%



Tabela 27 - Escolaridade do suspeito para Crianças e Adolescentes

<b>Escolaridade</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
Analfabeto(a)	672	916	-27%
Doutorado	6	5	20%
Ensino Fundamental completo	737	934	-21%
Ensino Fundamental incompleto	3711	4991	-26%
Ensino Médio completo	2724	3104	-12%
Ensino Médio incompleto	1183	1428	-17%
Ensino Superior completo	1377	1524	-10%
Ensino Superior incompleto	377	344	10%
Especialização	30	44	-32%
Mestrado	14	16	-13%
Total	127976	116430	10%
Não informado	117145	103124	14%

Tabela 28 - Raça ou cor do suspeito para Crianças e Adolescentes

<b>Cor / Raça</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
Parda	32557	28267	15%
Branca	31392	27108	16%
Preta	11559	9887	17%
Amarela	653	581	12%
Indígena	517	350	48%
Total	127976	116430	10%
Não informado	51298	50237	2%

## Estudos Especiais de Violações – Crianças e Adolescentes

Algumas violações específicas serão discutidas para melhor compreensão das violações de direitos humanos no grupo de Crianças e Adolescentes, sem rigor específico para escolha das violações. A Negligência é a violação de maior ocorrência no grupo de Crianças e Adolescentes, representando 38% dos registros. A Violência Sexual consiste na quarta violação mais incidente, com 11% de participação. Essa perspectiva permitirá a comparação entre as características das violações supracitadas, elencando-se aquela com maior incidência e outra inserida dentro do mesmo grupo, eleita, tão somente, para fins analíticos.

Partindo para a avaliação em detalhe, tanto a Negligência como a Violência Sexual são cometidas em sua grande maioria da casa da vítima, 56% e 45%, respectivamente, ou ainda na casa do suspeito, conforme, visto na Figura 36.

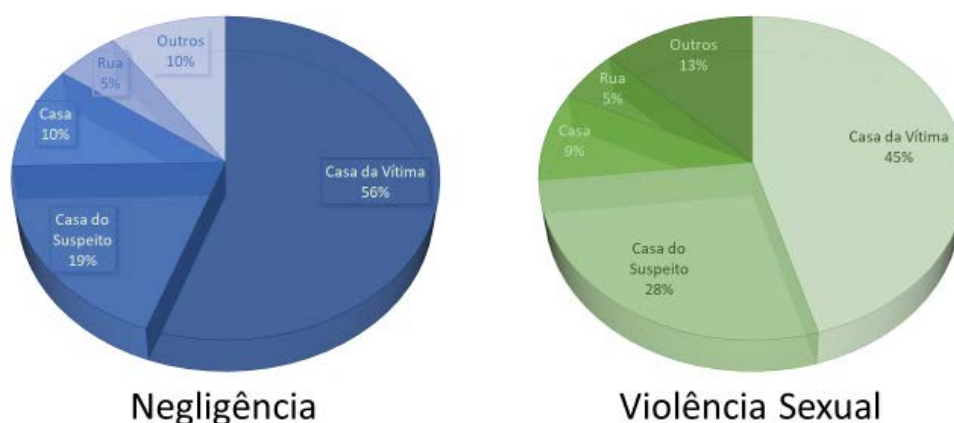


Figura 36 - Local da violação - Negligência e violência sexual

Sob a ótica da relação existente entre a vítima e o suspeito, há diferenças entre os tipos de violação. Para a violação de Negligência, a mãe figura como a suspeita em 56% das dds denúncias. Para a violência sexual, pais e padrastos representam 40% dos suspeitos nos registros, de acordo com Figura 37. A característica de proximidade ao convívio da vítima permanece inalterada, até mesmo em razão da condição de criança ou adolescente da vítima.

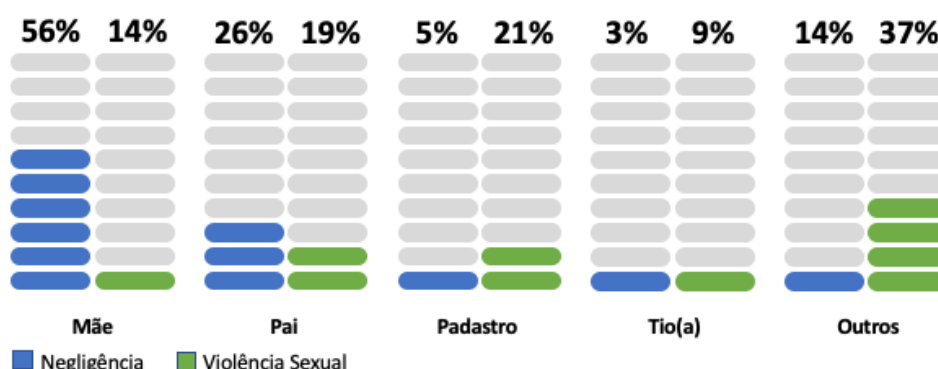


Figura 37 - Relação vítima e suspeito por tipo de violação

Em comparação ao sexo das vítimas, observa-se uma diferença impactante. Enquanto na Negligência a vítima é distribuída quase que igualmente entre sexo masculino, 47%, e sexo feminino, 53%, na

Violência Sexual essa vítima é essencialmente do sexo feminino, sendo 82% do total, pelo visto na Figura 38.

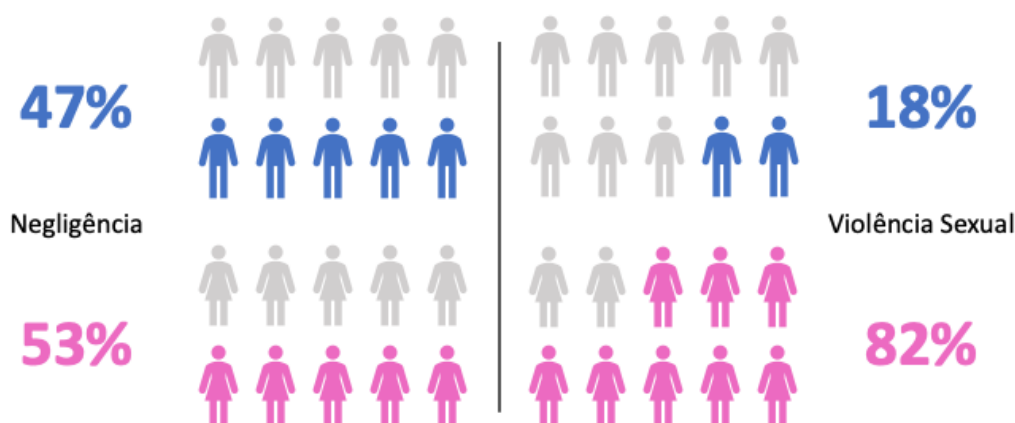


Figura 38 - Sexo da vítima por tipo de violação

Avaliando a faixa etária da vítima, identifica-se um comportamento assemelhado ao observado na dimensão do sexo, com discrepância de relação entre os tipos de violação. Para a violação de Negligência, a distribuição etária entre os sexos é distribuída de maneira uniforme, concentrando 70% das vítimas na faixa etária de zero a 11 anos, de acordo Tabela 32 e Tabela 33. Para a violação de Violência Sexual, a vítima tem amplo agrupamento no sexo feminino e entre adolescentes, de 12 a 17 anos, conforme Figura 39, representando 46% do total de vítimas, envolvendo ambos os sexos.

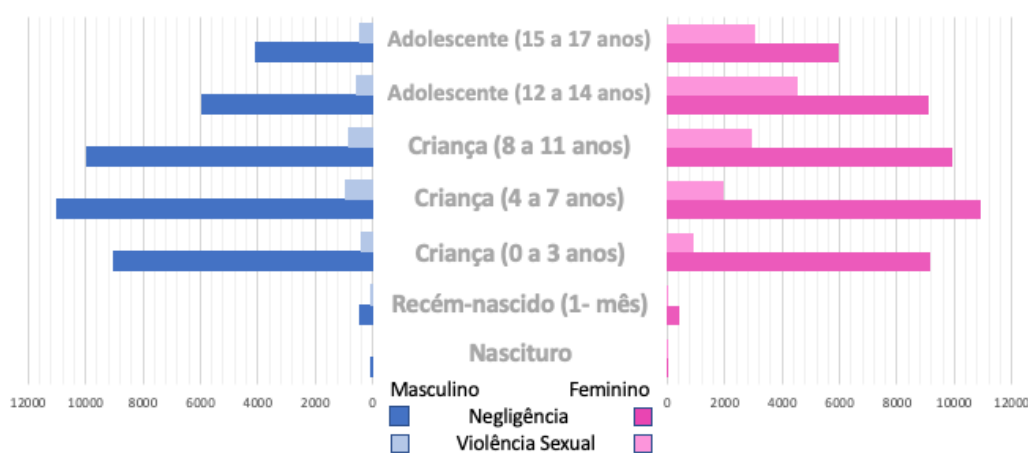


Figura 39 - Faixa etária da vítima por sexo por tipo de violação

Na análise do perfil do suspeito, igualmente observa-se dissenso entre os tipos de violação. A Negligência tem suspeito do sexo feminino em 88% dos registros, conforme Figura 40, em encontro à relação deste com a vítima estar mais concentrada na mãe. Na Violência Sexual, o suspeito é do sexo masculino em 87% das ocorrências, indo ao encontro das relações entre pai e padrasto.

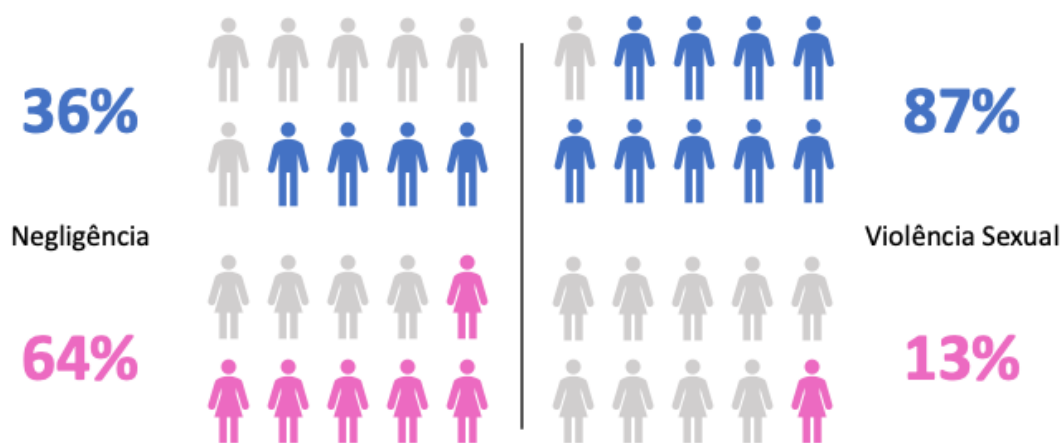


Figura 40 - Sexo do suspeito por tipo de violação

Avaliando a faixa etária da vítima, identifica-se um comportamento assemelhado ao observado no contexto do sexo, com discrepância de relação entre os tipos de violação, visto na Figura 41. Para a violação Negligência, a distribuição etária do suspeito aponta que “adultos”, entre 25 e 59 anos, concentram 81% das denúncias para ambos os sexos, e 52% nesta mesma faixa etária apenas para suspeito do sexo feminino, conforme Tabela 36 e Tabela 37.

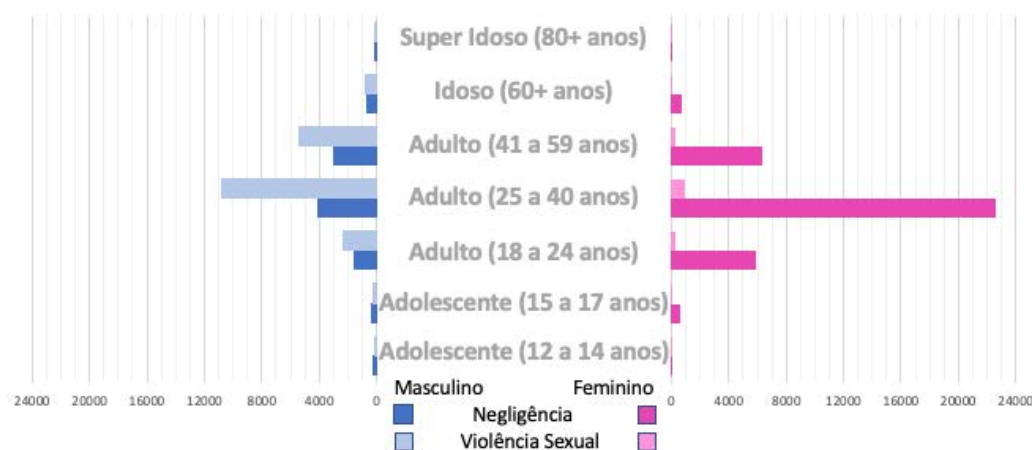


Figura 41 - Faixa etária por sexo do suspeito por tipo de violação

Para a violação de Violência Sexual, o suspeito tem amplo agrupamento no sexo masculino e faixa etária adulta, entre 25 e 59 anos, representando 62% do total, conforme Figura 41, sendo percentual de 73% do total de suspeitos, envolvendo ambos os sexos na mesma faixa etária.

A análise dos principais elementos de caracterização - tipos de violações, vítima e suspeito - permite inferir o perfil desses atores no fenômeno de violações de direitos humanos.

A Negligência tem sua ocorrência na casa da própria vítima ou do suspeito, sendo 75% das denúncias, e cometida pela mãe, em 56% dos registros. O suspeito é do sexo feminino, em 88% dos casos, e de idade

adulta, entre 25 e 59 anos, para 52% das denúncias. A vítima é criança, entre zero e 11 anos, em 70% das denúncias com equilíbrio entre o sexo.

A Violência Sexual ocorre na casa da própria vítima ou do suspeito em 73% dos registros. É cometida por pai ou padrasto em 40% das denúncias. O suspeito é do sexo masculino, em 87% dos registros. Igualmente, de idade adulta, entre 25 a 40 anos, para 62% dos casos. A vítima é adolescente, entre 12 a 17 anos, do sexo feminino, em 46% das denúncias recebidas.

## Tabelas de Denúncias do Disque Direitos Humanos – Crianças e Adolescentes

Tabela 29 - Distribuição de denúncias por tipo de violação por estado

Crianças e Adolescentes <b>Estado</b>	Negligência			Abuso Sexual		
	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
SP	15086	13049	16%	2879	2507	15%
MG	7785	6632	17%	1735	1573	10%
RJ	6692	6776	-1%	1212	1302	-7%
BA	3014	2947	2%	900	838	7%
PR	2547	2355	8%	786	642	22%
CE	2529	2228	14%	581	533	9%
RS	2444	2232	9%	659	685	-4%
SC	2146	1817	18%	701	605	16%
PE	2091	2179	-4%	484	511	-5%
MA	1786	1442	24%	569	431	32%
GO	1785	1628	10%	572	497	15%
AM	1626	1236	32%	607	375	62%
PA	1580	1286	23%	633	523	21%
RN	1481	1440	3%	301	258	17%
MS	1344	1105	22%	363	256	42%
DF	1299	1219	7%	290	247	17%
PB	1209	1098	10%	331	308	7%
ES	1073	973	10%	303	256	18%
AL	940	737	28%	215	179	20%
SE	825	658	25%	180	113	59%
PI	824	751	10%	239	212	13%
MT	674	678	-1%	284	244	16%
RO	501	425	18%	185	112	65%
TO	232	194	20%	124	82	51%
RR	146	94	55%	51	25	104%
AC	140	137	2%	53	50	6%
AP	131	96	36%	67	33	103%
Total	61947	55447	12%	15316	13415	14%
NA	17	35		12	18	

Tabela 30 - Denúncias por tipo de violação por local da violação

Crianças e Adolescentes <b>Local</b>	Negligência			Abuso Sexual		
	2019	2018	%	2019	2018	%
Albergue	21	16	31%	3	2	50%
Casa	6650	6887	-3%	1380	1437	-4%
Casa da Vítima	35649	29406	21%	7103	5696	25%
Casa do Suspeito	12299	12790	-4%	4327	4050	7%
Delegacia de Polícia	56	59	-5%	4	5	-20%
Delegacia de Polícia como Unidade Prisional	7	6	17%		1	-100%
Escola	2171	1942	12%	456	389	17%
Hospital	156	166	-6%	9	15	-40%
Igreja	29	20	45%	47	34	38%
Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI	5	5	0%	1	2	-50%
Local de trabalho	201	227	-11%	38	42	-10%
Manicômio/Hospital Psiquiátrico/Casa de Saúde	10	11	-9%			
Medida de Segurança - Manicômio Judicial		1	-100%			
Ônibus	27	36	-25%	26	26	0%
Órgão da Administração Estadual	18	14	29%	2	1	100%
Órgão da Administração Federal	22	4	450%		1	-100%
Órgão da Administração Municipal	170	150	13%	12	17	-29%
Outros	3267	3328	-2%	1391	1321	5%
Rua	3417	3152	8%	806	701	15%
Transporte Coletivo Aéreo		2	-100%			
Transporte Coletivo Aquaviário		4	-100%			
Transporte Coletivo Metroviário	1	2	-50%	1		
Transporte Coletivo Rodoviário	2	4	-50%	1		
Unidade de Medida Sócio Educativa	32	29	10%	4	6	-33%
Unidade Prisional - Cadeia Pública	3	4	-25%	1	1	0%
Unidade Prisional - Presídio	11	6	83%		1	-100%
<b>Total</b>	<b>64224</b>	<b>58271</b>	<b>10%</b>	<b>15612</b>	<b>13748</b>	<b>14%</b>

Tabela 31 - Relação vítima e suspeito por tipo de violação

Crianças e Adolescentes Relação Suspeito x Vítima	Negligência			Abuso Sexual		
	2019	2018	%	2019	2018	%
Amigo (a)	146	133	10%	154	127	21%
Avó	5408	5538	-2%	170	157	8%
Avô	1381	1490	-7%	642	523	23%
Companheiro (a)	189	185	2%	212	226	-6%
Cuidador (a)	336	451	-25%	34	24	42%
Cunhado (a)	107	103	4%	95	85	12%
Desconhecido(a)	580	911	-36%	640	547	17%
Diretor(a) de escola	1759	1723	2%	61	43	42%
Diretor(a) de Unidade Prisional	39	24	63%		1	-100%
Empregado (a)	30	35	-14%	6	6	0%
Empregador	175	197	-11%	25	15	67%
Enteado(a)	5	15	-67%	15	4	275%
Esposa	8	5	60%	4	3	33%
Ex-Companheiro (a)	46	19	142%	54	28	93%
Ex-Esposa	1			1		
Ex-Marido	10	8	25%	1	5	-80%
Familiares	1764	1908	-8%	152	169	-10%
Irmão (ã)	1746	1941	-10%	458	438	5%
Líder Religioso	30	10	200%	48	43	12%
Madrasta	1409	1471	-4%	45	56	-20%
Mãe	69424	61883	12%	2133	2329	-8%
Marido	62	68	-9%	52	61	-15%
Namorado(a)	348	293	19%	881	723	22%
Padrasto	5951	6090	-2%	3092	2599	19%
Padrinho/Madrinha	64	59	8%	61	44	39%
Pai	28007	27545	2%	2886	2735	6%
Primo(a)	281	354	-21%	326	285	14%
Professor(a)	709	714	-1%	355	342	4%
Própria vítima	4	1	300%	1	1	0%
Sobrinho(a)	20	18	11%	3	4	-25%
Sogro(a)	117	158	-26%	9	6	50%
Subordinado	8	8	0%	1	1	0%
Tio (a)	3738	4295	-13%	1307	1084	21%
Vizinho (a)	615	979	-37%	992	909	9%
Total	142594	137453	4%	21618	19771	9%
Não informado	18077	18821	-4%	6702	6148	9%



Tabela 32 - Faixa etária da vítima por sexo por violação - Negligência

Crianças e Adolescentes	Negligência					
	Masculino			Feminino		
	2019	2018	%	2019	2018	%
<b>Faixa etária</b>						
Nascituro	18	21	-14%	19	26	-27%
Recém-nascido	431	375	15%	435	376	16%
0 a 3 anos	9028	8267	9%	9152	8240	11%
4 a 7 anos	11002	9692	14%	10913	9770	12%
8 a 11 anos	9984	8660	15%	9898	8932	11%
12 a 14 anos	5985	5830	3%	9111	8506	7%
15 a 17 anos	4104	4015	2%	5956	5344	11%
Total	42569	38699	10%	47603	43077	11%
Não Informado	2017	1839	10%	2119	1883	13%

Tabela 33 - Faixa etária da vítima por sexo por violação - Violência Sexual

Crianças e Adolescentes	Abuso Sexual					
	Masculino			Feminino		
	2019	2018	%	2019	2018	%
<b>Faixa etária</b>						
Nascituro		1	-100%	1		
Recém-nascido	7	9	-22%	15	10	50%
0 a 3 anos	360	397	-9%	902	836	8%
4 a 7 anos	928	902	3%	1964	1831	7%
8 a 11 anos	776	745	4%	2970	2562	16%
12 a 14 anos	522	557	-6%	4539	4094	11%
15 a 17 anos	407	355	15%	3068	2428	26%
Total	3196	3116	3%	14092	12304	15%
Não Informado	196	150	31%	633	543	17%

Tabela 34 - Escolaridade da vítima por tipo de violação

Crianças e Adolescentes	Negligência			Abuso Sexual		
	2019	2018	%	2019	2018	%
<b>Escolaridade</b>						
Analfabeto(a)	526	558	-6%	57	76	-25%
Doutorado	1			1		
Ensino Fundamental completo	167	237	-30%	46	77	-40%
Ensino Fundamental incompleto	13164	14703	-10%	3405	3355	1%
Ensino Médio completo	67	81	-17%	28	39	-28%
Ensino Médio incompleto	1395	1493	-7%	654	577	13%
Ensino Superior completo	2	4	-50%		3	-100%
Ensino Superior incompleto	9	19	-53%	4	5	-20%
Especialização	1	1	0%			
Mestrado	3	3	0%		1	-100%
Total	101145	92307	10%	18648	16754	11%
Não informado	85810	75208	14%	14453	12621	15%

Tabela 35 - Raça ou cor da vítima por tipo de violação

Crianças e Adolescentes <b>Cor / Raça</b>	Negligência			Abuso Sexual		
	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
Amarela	570	643	-11%	97	120	-19%
Branca	30493	27419	11%	5695	5164	10%
Indígena	297	317	-6%	70	79	-11%
Parda	34467	31019	11%	6349	5433	17%
Preta	8435	7639	10%	1436	1252	15%
Total	101145	92307	10%	18648	16754	11%
Não informado	26883	25270	6%	5001	4706	6%

Tabela 36 - Faixa etária por sexo do suspeito por tipo de violação - Negligência

Crianças e Adolescentes <b>Faixa etária</b>	Negligência					
	Masculino			Feminino		
	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
Não Informado	6950	7083	-2%	11199	10665	5%
12 a 14 anos	45	51	-12%	77	67	15%
15 a 17 anos	199	266	-25%	564	566	0%
18 a 24 anos	2304	2287	1%	5843	5264	11%
25 a 30 anos	3960	3781	5%	9772	8507	15%
31 a 35 anos	3034	2841	7%	6504	5838	11%
36 a 40 anos	3870	3709	4%	6372	5749	11%
41 a 45 anos	2131	2006	6%	2818	2604	8%
46 a 50 anos	1728	1690	2%	1850	1805	2%
51 a 55 anos	798	813	-2%	906	856	6%
56 a 60 anos	728	768	-5%	803	778	3%
61 a 65 anos	371	338	10%	348	382	-9%
66 a 70 anos	191	207	-8%	259	246	5%
71 a 75 anos	75	80	-6%	101	83	22%
76 a 80 anos	44	39	13%	61	55	11%
81 a 85 anos	7	18	-61%	15	13	15%
85 a 90 anos	8	7	14%	6	5	20%
91 anos ou mais	4	6	-33%	8	5	60%
Total	26447	25990	2%	47506	43488	9%

Tabela 37 - Faixa etária por sexo do suspeito por tipo de violação - Violência Sexual

Crianças e Adolescentes	Abuso Sexual					
	Masculino			Feminino		
<b>Faixa etária</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
Não Informado	3276	3037	8%	408	446	-9%
12 a 14 anos	189	192	-2%	17	23	-26%
15 a 17 anos	336	359	-6%	37	23	61%
18 a 24 anos	1495	1201	24%	247	292	-15%
25 a 30 anos	1403	1258	12%	461	444	4%
31 a 35 anos	1119	918	22%	261	299	-13%
36 a 40 anos	1553	1324	17%	259	263	-2%
41 a 45 anos	920	796	16%	115	126	-9%
46 a 50 anos	912	783	16%	73	79	-8%
51 a 55 anos	541	441	23%	30	34	-12%
56 a 60 anos	587	475	24%	31	29	7%
61 a 65 anos	316	230	37%	21	15	40%
66 a 70 anos	202	175	15%	16	5	220%
71 a 75 anos	70	50	40%	2	4	-50%
76 a 80 anos	57	33	73%	1	1	0%
81 a 85 anos	13	8	63%	1		
85 a 90 anos	4	6	-33%			
91 anos ou mais	3	2	50%			
<b>Total</b>	<b>12996</b>	<b>11288</b>	<b>15%</b>	<b>1980</b>	<b>2083</b>	<b>-5%</b>

Tabela 38 - Escolaridade do suspeito por tipo de violação

Crianças e Adolescentes	Negligência			Abuso Sexual		
	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
<b>Escolaridade</b>						
Analfabeto(a)	555	782	-29%	91	128	-29%
Doutorado	4	5	-20%	1	1	0%
Ensino Fundamental completo	581	801	-27%	83	117	-29%
Ensino Fundamental incompleto	2941	4149	-29%	454	600	-24%
Ensino Médio completo	2064	2421	-15%	343	348	-1%
Ensino Médio incompleto	881	1148	-23%	127	169	-25%
Ensino Superior completo	917	1086	-16%	166	162	2%
Ensino Superior incompleto	278	261	7%	46	37	24%
Especialização	22	27	-19%	5	8	-38%
Mestrado	8	8	0%	3	2	50%
<b>Total</b>	<b>87611</b>	<b>83157</b>	<b>5%</b>	<b>17508</b>	<b>15631</b>	<b>12%</b>
Não informado	79360	72469	10%	16189	14059	15%

Tabela 39 - Raça ou cor do suspeito por tipo de violação

Crianças e Adolescentes <b>Cor / Raça</b>	Negligência			Abuso Sexual		
	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
Amarela	436	400	9%	88	80	10%
Branca	22361	20196	11%	3879	3409	14%
Indígena	296	265	12%	60	52	15%
Parda	23927	22005	9%	4384	3659	20%
Preta	8383	7647	10%	1667	1441	16%
Total	87611	83157	5%	17508	15631	12%
Não informado	32208	32644	-1%	7430	6990	6%



OUVIDORIA NACIONAL DE  
DIREITOS HUMANOS

MINISTÉRIO DA  
MULHER, DA FAMÍLIA E  
DOS DIREITOS HUMANOS



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL